

OSITO LEON
- 02.05.1967

WINTERNA
TANOLY

1160
FATIMA • 50

Ano I - N°8 13/Dezembro/1967



FÁTIMA-50

INTERNATIONAL

Ano I-Nº 8 13/Dezembro/1967

REVISTA MENSAL DE ACTUALIDADES,
DOCUMENTAL E ILUSTRADA
(ESPAÑOL, FRANÇAIS, ENGLISH)

Editor e Director:
Cón. Dr. JOSÉ GALAMBA DE OLIVEIRA

Chefe de Redacção:
Dr. MÁRIO MANUEL D'OLIVEIRA FIGUEIREDO

Propriedade do SANTUÁRIO DE FÁTIMA

Direc. Literária e Artística: MÁRIO DE FIGUEIREDO

Redacção, Administração e Publicidade:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA • Telef. 97223

PREÇÁRIO (pagamento adiantado): Assinatura anual

(12 números) — 100\$00 — Exemplar avulso: 10\$00

Ultramar, Espanha e Brasil — Assinatura anual: 120\$00

Outros países — Assinatura anual: 130\$00

PRIX D'ABONNEMENT - 12 numeros (un an): 130\$00

Les paiements peuvent être effectués en devises étrangères au taux du jour.

SUBSCRIPTION RATES - Series of 12 copies (1 year):

130\$00 — Payment may be made in any currency at

rate of exchange of the day.

SUSCRIPCIÓN ANUAL: 120\$00. El pago puede hacerse efectivo mediante giro postal o cheque bancario.

NESTE NÚMERO :

ACTUALIDADES

Peregrinações	15
Fátima no Mundo.....	18
O Mundo em Fátima	20

DOCUMENTOS

O «Segredo» de Fátima.....	4
As promessas de Nossa Senhora.....	10

HISTÓRIA

Como a Imprensa viu os acontecimentos de Fátima ...	23
---	----

COLABORAÇÕES

Fátima e o Padre Cruz.....	7
O Rosário pela Biblia	26

TESTEMUNHOS

O Natal e Fátima	2
Um milagre da graça	29

FILATELIA

O Cinquentenário de Fátima e a Filatelia Religiosa Mariana	34
--	----

ILUSTRAÇÕES

Fotos a cores (vitrais da Basilica de Fátima) de Mário de Figueiredo: Fotos a preto e branco de «MARINHO»

RESUMOS

Resúmenes — Résumés — Summary	30, 31
-------------------------------------	--------

Accepta-se publicidade, seleccionada. Preços a combinar.

«FÁTIMA-50» declina toda a responsabilidade sobre os originais que não forem solicitados directamente. Não obstante agradece toda a colaboração espontânea que, se for conveniente, será devidamente retribuída.

Composto e impresso por GRIS, IMPRESSORES, S.A.R.L., Lisboa/Cacém.

O NATAL E FÁTIMA



*NATAL! O Verbo Divino habita entre nós!
Inicia a Sua vida como homem entre os homens.
Simplicidade e luz na Cova de Belém! Anjos
que chamam os pastores, comunicando-lhes a
novidade: «nasceu, para vós, o Redentor ... Uma
grande alegria para vós e para toda a gente ...»
Pastores prosternados ao pé de Maria para
verem o Seu filho. O Menino estava tal qual
os Anjos O descreveram. E a Virgem falou com
eles. O recém-nascido ainda não podia falar,
mas a Mãe falava por Ele.*

*Depois ... Depois vieram gentes de muito
longe, guiadas por uma estrela. E traziam pre-
sentes que eram ex-votos pela promessa cumprida :
a promessa de Deus aos homens; a resposta dos
homens a Deus.*

*FÁTIMA! Repete-se uma e mil vezes — nem
devemos deixar de repeti-lo — que é um «Evan-
gelho abreviado». Não lhe pode faltar, não lhe
faltou o seu «natal». Quantas e ternas semelhanças
entre os factos que acompanharam o nascimento
de Jesus e os que acompanharam a vinda de
Maria a Fátima. Cova da Iria, Cova de Belém!*

A mesma simplicidade e luz, aquela luz que aureolava a figura branca de Nossa Senhora e a pobreza terrena do lugar.

Há Anjos e Pastores em Fátima. Uns e outros com parecida missão: os Anjos comunicam um segredo aos pastorinhos da Serra d'Aire e preparam-nos para o grande acontecimento, para a «boa nova» que vai ser para eles e para toda a gente; os pastores que verificam, como que em êxtase, a verdade de quanto que os Anjos lhes disseram.

E ouvem a Mãe de Jesus, falar-lhes de Jesus, da vontade salvífica de Jesus, do amor de Jesus aos homens. E, enquanto a Virgem, em Belém, guardava tudo quanto ouvia, no Seu Coração, em Fátima afirma que esse Coração Imaculado é um tesouro de salvação que Deus deseja oferecer aos homens e pede-lhes, por isso, devoção e consagração.

Depois ... Depois foi uma luz que se acendeu sobre o Mundo, lá no Céu, e começaram a chegar gentes de toda a parte, de muito longe, trazendo consigo a mesma fé e esperança dos Magos. «Vimos uma estrela ...» Acompanharam o rasto da estrela e chegaram à Cova da Iria. Aqui, a

Virgem mostra-lhes Jesus, como O mostrara aos pastores e aos peregrinos das longínquas paragens do Oriente.

Aqui, a Virgem guarda no Seu Coração, para oferecê-las a Deus, as preces, as esperanças, a fé de todos quantos vêm.

Aqui, a Virgem oferece aos homens o Seu Imaculado Coração, como promessa de Deus para que o Evangelho se realize, completamente, entre os homens.

NATAL E FÁTIMA! Duas linhas paralelas a marcar um único caminho de salvação: por Maria a Jesus e por Jesus ao Pai.

NATAL E FÁTIMA! A mesma doce e branca figura da Virgem Maria oferecendo o Seu Divino Filho ao Mundo.

NATAL E FÁTIMA! Idêntica «mensagem» que Deus comunica aos homens: de amor, na oração; de autenticidade, na penitência:

NATAL E FÁTIMA! Em Belém e na Cova da Iria, ressoa o mesmo cântico: «Glória a Deus, nas alturas! Na Terra, paz para todos os homens a quem Deus ama!»

O. F.



**FELIZ NATAL
FELICES NAVIDADES
JOYEUX NOËL
MERRY CHRISTMAS**

FÁTIMA 50

O SEGREDO DE FÁTIMA

V — Gravidade e Seriiedade

Dr. J. M. Alonso, C. M. F.

O discurso de S. E. Cardeal Ottaviani, que publicamos no anterior número de FÁTIMA-50, foi uma lição de sabedoria e de prudência num assunto em que a curiosidade deve ceder o lugar ao espírito de fé; e a sensação imaginativa deve ser posta à margem pela seriedade do mistério e o peso dos juízos de Deus.

Naquele 11 de Fevereiro de 1967, a magnífica sala de «Maria Assunta» do Ateneu do Antonianum, encheu-se com a expectativa do sensacional. Iria finalmente o Cardeal Ottaviani revelar a «terceira» parte do segredo? Quando o Eminentíssimo Purpurado acabou de falar não se verificou qualquer desilusão no auditório: uma atmosfera de gravidade, de respeito e de reverência encheu a sala com uma presença indefinível.

Hoje vamos dedicar-nos unicamente a comentar o discurso e a realçar as suas graves e prudentes observações.

«Se se trata de um segredo, como hei-de revelá-lo?» — começou por afirmar. Não se trata de uma vulgar tautologia. O senhor Cardeal indicava, com toda a evidência, que se tratava de um segredo especialmente reservado cuja revelação não lhe fora confiada, embora o tivesse lido. A quem tinha sido, então, reservado? É a primeira vez que, de fonte autorizada, se nos afirma que o segredo era reservado ao Papa. O senhor Bispo de Leiria quando o recebeu não o quis ler «mesmo por reverência ao Sumo Pontífice». E Lúcia escreveu numa folha «aquilo que a Senhora lhe dissera para dizer ao Santo Padre».

«O segredo», diz concretamente o senhor Cardeal, só interessa ao Santo Padre a quem era destinado. Era ele o destinatário. E novamente: «E esta (a Santíssima Senhora) tinha-o confiado não para ela, Lúcia, não para o Mundo — pelo menos imediatamente — mas para o Vigário de Jesus Cristo».

Se assim é, essa parte do segredo adquire, de repente, uma enorme gravidade e um sentido universal predominante. Mas insistir-se-á: se era dirigido ao Papa, como podia lê-lo o senhor Bispo de Leiria e, depois da sua morte, o Eminentíssimo Cardeal-Patriarca de Lisboa? Porque foi conservado no arquivo de Leiria? Naturalmente, não sabendo em concreto o conteúdo do segredo, algumas coisas há cuja razão última é problemática, hoje. Mas a todas estas perguntas se pode responder, simplesmente, que

Lúcia costumava enviar sempre as suas comunicações por meio daquele que amava como a um pai, o Bispo D. José. Lúcia pouco se importava que este o lesse ou não. O que lhe importava era que outros o não conhecessem até ao tempo julgado oportuno, ou seja antes de 1960. E, quanto ao caso de guardá-lo no arquivo de Leiria, podemos supor que Roma, prudentemente, fez o mesmo que o senhor Cardeal-Patriarca quando lhe propuseram recebê-lo: pedir ao senhor Bispo de Leiria que, por enquanto, o conservasse em seu poder.

Passaram os anos e os factos de Fátima começavam a ganhar um relevo surpreendente. Um dia, a ao tempo Congregação do Santo Ofício, julga conveniente chamá-lo a si. Também agora é a primeira vez que nos é dito que o senhor Bispo de Leiria «o enviou ao Nuncio Apostólico, o então Mons. Cento e hoje Cardeal, aqui presente, o qual o remeteu fielmente à Congregação da Doutrina de Fé que o tinha pedido, para evitar que uma coisa tão delicada, destinada a não ser dada em pasto ao público, pudesse, por qualquer motivo, mesmo fortuito, chegar a mãos estranhas.»

Mas — e não nos furtamos a este problema — porque se chegou a afirmar, e foram autoridades responsáveis que o fizeram, que não seria revelado antes de 1960? Simplesmente porque essas autoridades conheciam os desejos de Lúcia e, seguindo-os, assim o manifestaram. Isso é o que nos dá a saber, com toda a sinceridade, o Cardeal Ottaviani: «tendo perguntado a Lúcia o porquê dessa data limite», esta respondeu que «então, em 1960, apareceria mais claro».

Mas, tenham em conta os nossos leitores, que tanto neste como noutros pontos muito concretos da Mensagem de Fátima é necessário distinguir sempre, para não sofrer desilusões, entre a Lúcia «vidente» e a Lúcia «intérprete» com a sua própria inteligência, embora notável, ou com o seu coração, por certo nobre e generoso. Tudo quanto ela tenha dito como «vidente» instrumento de Deus embora passando por uma teologia rigorosa da analogia da fé, deve ser admitido com esse «deve» característico das revelações privadas garantidas. Mas tudo quanto Lúcia manifeste como «intérprete», muito mais se se trata de decisões que possam influir na Pastoral das almas, não é da sua competência, pertence à Hierarquia. Hoje manifesta-se uma certa tendência a substituir a hierarquia pelo carisma que se manifesta difusamente em certos movimentos «laicos» desgorvenados. E nada mais perigoso para a paz da Igreja de Cristo fundada sobre Pedro.

Além dessas graves afirmações do Cardeal, há ainda uma outra que se torna necessário realçar: «Lúcia foi, neste particular, verdadeiramente edificante: não falou. Não acrediteis naqueles que dizem ter ouvido isto ou aquilo de Lúcia ... é fantasia.»

O Eminentíssimo Cardeal Ottaviani, no seu discurso, efectivamente «desembruxou» e «exorcizou» o segredo de Fátima, para restituí-lo à sua autêntica ponderação histórica e circunstancial. Só agora podemos e devemos tomar uma atitude piedosa e reverente: qual?

A história em pormenores de circunstâncias do célebre texto já nos fala da seriedade com que os altos dignitários da Igreja o receberam. E o próprio Cardeal Ottaviani nos diz como havemos de aceitá-lo nós: «E se o destinatário (o Papa) não se decide a dizer: este é o momento de torná-lo conhecido ao Mundo, devemos deixar à sua sabedoria que isto continue em segredo».



«Era a ele a quem se destinava a «terceira parte» do segredo». O Papa João XXIII quando esteve em Fátima (Maio de 1956), ainda, então, Cardeal Roncalli.

Qualquer outra atitude, comentamos nós, seria imprudente, irreverente e até indelicada. Ainda há, hoje, quem se sinta pouco à vontade com Fátima, por causa do «segredo». Mas, dizemos nós com o senhor Cardeal Ottaviani, esses autores deveriam aplicar a Fátima, salvas certas diferenças que é preciso manter, o sentido do «mistério» com que tantas coisas nos foram reveladas na Sagrada Escritura. «As profecias, acrescenta o Cardeal Ottaviani, não estão, geralmente, em linguagem aberta, clara, compreensível por todos. Os exegetas ainda hoje estão a interpretar profecias do Antigo Testamento. E que dizer, por exemplo, das profecias contidas no Apocalipse?»

Além disso, Bernardette levou com ela para o Céu os «seus» segredos; e o segredo de La Salette, o verdadeiro, anda perdido nos Arquivos Vaticanos ...

Os «timoratos» recebem que Fátima seja mais uma dessas profecias «post eventum». Mas o temor é vão porque as profecias de Fátima têm uma data escrita, constatável em qualquer momento da história.

E os críticos exigentes admiram-se das profecias cominatórias, destinadas ao Mundo inteiro, que perdem a sua finalidade providencial, uma vez que se conhecem apenas depois do castigo ter começado a desencadear-se ... O caso, porém, é que esses críticos parecem ver só a perspectiva estreita e miope

do seu limitado panorama. Contemplam, por outro lado, o elemento «profético» de Fátima como momentos dispersos e descontínuos que se foram verificando com o tempo. E perdem a ampla e extensa perspectiva que esse elemento «profético» tem em Fátima e em qualquer aspecto da revelação. O elemento «profético» e «cominatório» que o segredo de Fátima possa ter, forma uma unidade integral e única com toda a mensagem e com todas as intenções e finalmente desta. Quando é dividido, seja especulativamente para uma análise teórica, seja na prática, para vivê-lo por etapas, é porque é desconhecido em profundidade e até falseado.

Ante uma parecida dificuldade, Lúcia respondia que Deus não a tinha escolhido para «profeta» ... E, quando irreverentemente, se urge a publicação da terceira parte do segredo, deve responder-se com uma exigência anterior: se o Mundo se tornou digno dessa publicação, vivendo as duas primeiras partes. Esta parece ser a condição para que essa terceira parte chegue a revelar-se e a cumprir-se. Mas tudo parece indicar que ainda o não merecemos.

Apesar da esperança certa com que S. Eminência termina o discurso em análise, continuam a ser verdadeiras estas suas palavras:

«Mas o que importa, o que deve importar ao Mundo, é o conteúdo da Mensagem pública, tornado universal, divulgado por todo o Mundo e, graças a Deus, recebido com atenção por todo o Mundo. Outra coisa é saber se todo o Mundo o pôs imediatamente em prática segundo os desejos da Santíssima Senhora que tinha exortado à oração e penitência para evitar aquelas sanções que no livro divino da Providência estão previstas para um Mundo que tão mal corresponde à graça do Senhor».

Por isso, nós estamos certos de que a única condição para que a terceira parte do segredo possa ser divulgada é, justamente, que nos preparemos para receber essa graça.

DESCEU DO CÉU NUM RAI DE LUZ

Um disco «Alvorada» — 33 r/m
Peça da autoria de Alice Ogando, interpretada, entre outros, por: Eunice Muñoz, Mariana Rey Monteiro, Carmem Dolores, Cecília Guimarães, Armando Cortez, João Perry, Assis Pacheco, Alvaro Benamor, etc.
— Cópias em português, inglês e francês.
— À venda nos estabelecimentos do Santuário de Fátima.

LA BELLE DAME VETUE DE LUMIERE

Une pièce basée sur les Apparitions de Fátima par Alice Ogando
Un disque «ALVORADA - International», 33 1/3 r/m
En vente aux magasins du Sanctuaire.

THE LADY CLOTHED IN LIGHT

A play based on the Apparitions in Fátima by Alice Ogando.
L P «ALVORADA - International».
On sale at the shops of the Sanctuary.



FÁTIMA E O PADRE CRUZ

Rev. Pe. Manuel Baptista S. J.

NÃO se pode fazer a história completa de Fátima, prescindindo do Pe. Cruz. De facto, ele interveio num momento importante da vida de Lúcia antes das aparições, depois, junto dos três pastorinhos no tempo das aparições e, finalmente, depois de 1917, nas suas peregrinações à Cova da Iria e nas conversas com o Cardeal Patriarca D. António Mendes Belo.

Os principais elementos são-nos fornecidos pela Irmã Lúcia e por Mons. Freitas Barros.

Vejamos. Em 1913 o Servo de Deus foi convidado para pregar o Retiro Espiritual às crianças da 1.ª comunhão na paróquia de Fátima. Na véspera, o Rev. Pároco, Pe. Pena, mandou ir à igreja, da parte da tarde, todas as crianças para lhes dizer definitivamente quais as que haviam de ser admitidas à comunhão. Com grande surpresa e desgosto a menina Lúcia, chamada para junto do Prior, ouviu da boca deste, depois de a acariciar, que tinha de esperar pelos sete anos. Banhada em lágrimas e com a cabecinha reclinada sobre os joelhos do sacerdote, aproximou-se dela o Pe. Cruz, acabado de entrar na igreja, e pergunta a razão daquelas lágrimas. Informado do motivo, o Servo de Deus levou a pequenita para a sacristia, interrogou-a sobre a doutrina, levou-a de novo ao Prior, dizendo-lhe que ela sabia bem a doutrina, estando portanto nas condições de poder comungar. O Pe. Pena ainda objectou que tinha apenas 6 anos, mas o Pe. Cruz respondeu-lhe que, se lhe permitisse, tomaria ele essa responsabilidade e ele mesmo lhe daria a Sagrada Comunhão. O Prior acedeu. Lúcia declarou à mãe que queria confessar-se com o sacerdote pregador do Retiro, e de tarde, estando o Servo de Deus a confessar na sacristia, ao chegar a sua vez, lá foi confessar as suas faltinhas e ouvir então estes conselhos, que haviam de ser lembranças da sua primeira comunhão para a vida inteira: Minha filha, a sua alma é templo do Espírito Santo, guarde-a sempre pura para que Ele possa continuar nela a Sua acção divina. E perguntando-lhe ela como devia proceder, o Pe. Cruz aconselhou-a a ir ajoelhar-se aos pés de Nossa Senhora, pedindo-Lhe com muita confiança que tomasse conta do seu coração, o preparasse para receber dignamente no dia seguinte o Seu querido Filho, e o guardasse só para Ele. Havia na Igreja mais do que uma imagem de Nossa Senhora, mas como as irmãs de Lúcia tinham a seu cargo o altar de Nossa Senhora do Rosário, Lúcia costumava rezar

diante dela. E lá foi pedir com todo o ardor da sua alma que guardasse só para Deus o seu coração. Ao repetir várias vezes essa humilde súplica com os olhos fitos na imagem, pareceu-lhe que Ela sorria e com um olhar e gesto de bondade lhe dizia que sim. Ficou tão inundada de gozo, que a custo conseguiu articular palavra.

Todos estes factos, escreve a Irmã Lúcia, teriam sido bem reais? Não terá sido uma ilusão de criança? Não sei. Mas o que sei, o que é certo, é que tudo isto exerceu e exerce ainda hoje uma influência profunda na união da minha alma com Deus.

Mais tarde, ignoramos a data, chegou o dia da sua comunhão solene. Na véspera o Rev. Pároco mandou que todas as crianças fossem à Igreja para se confessarem. Lá estavam para as atender vários sacerdotes, e entre eles, no cofessionário do fundo, o Pe. Cruz. Lúcia, que se lembrava bem do Serpo de Deus a quem fizera a sua primeira confissão e de quem gostara muito, de novo lá voltou, e podemos supor que lhe repetiria os conselhos dados em 1913.

Estamos agora em 1917. Em Junho ou Julho desse ano (a 1.ª aparição foi em Maio) o Pe. Cruz foi bater à porta do Pe. Joaquim Mourão, Pároco de Pedrógão (Torres Novas), pedindo-lhe que o acompanhasse no dia seguinte a Fátima, distante 28 quilómetros, para falar com as crianças que afirmavam ter visto Nossa Senhora e falado com Ela. Lá foram, o Pe. Mourão montado numa mula e o Pe. Cruz numa jumentinha. Chegados à Cova da Iria, foram sentar-se numa rocha que ficava a nascente de uma figueira, e logo daí a pouco chegaram as crianças. O Pe. Cruz recebeu-as com tanta amabilidade, que a Jacinta exclamou: «Vocemecê é velhico!» Depois de um breve interrogatório, pediu-lhes que lhe fossem mostrar a carrasqueira onde Nossa Senhora tinha aparecido. Pelo caminho, ia a Lúcia de um lado e a Jacinta do outro do Servo de Deus, que assentado na jumenta, quase arrastava os pés pelo chão. Foi-lhes ensinando uma ladainha de jaculatórias a Nosso Senhor e a Nossa Senhora, das quais a Jacinta recolheu duas que depois não cessava de repetir: Ó meu Jesus, eu Vos amo! Doce Coração de Maria, sede a minha salvação! Aconselhou-os a serem bons, a fugirem das más companhias, e disse-lhes que não tivessem medo; não era o demónio, mas sim Nossa Senhora quem lhes aparecia. E depois de rezar ali o terço com os pastorinhos, retirou-se.



Padre Francisco Rodrigues da Cruz, nascido em Alcochete a 29 de Julho de 1859, falecido, em odor de santidade, a 1 de Outubro de 1948, em Lisboa.



O Padre Cruz em Fátima, 1939.

Dizendo alguém aos pastorinhos que iria interrogá-los um sacerdote que era santo e adivinhava o que se passava no íntimo de cada um e por isso descobriria se falavam verdade ou não; a Jacinta exclamou, então, cheia de alegria: Quando virá esse Senhor Padre que adivinha? Se adivinha, há-de saber muito bem que falamos verdade.

Desde que se deram as aparições em Fátima, o Padre Cruz nunca deixou de seguir atentamente esse acontecimento extraordinário, interessando-se vivamente por tudo o que lhe dizia respeito.

Conta Mons. Freitas Barros que em Fevereiro de 1918 se encontraram na Câmara Patriarcal alguns sacerdotes e um distinto jornalista católico, o qual criticou a exposição que um dos sacerdotes fizera sobre o afamado «milagre do sol» em Fátima no dia 13 de Outubro de 1917. Nisto apareceu o Pe. Cruz a quem o jornalista, depois de lhe beijar a mão, lhe perguntou em tom irónico: também viu bailar o sol no dia 13 de Outubro? Não, respondeu o Pe. Cruz, não vi o sol bailar em Fátima, não estava lá; mas sempre lhe digo: tenho enxugado tantas lágrimas a bailarem nos olhos (que é como quem diz no sol) de tantas dezenas de pecadores arrependidos sob o impulso do milagre de Fátima, que não se

me dá acreditar que o sol tenha bailado, pois à semelhança do que Nosso Senhor ensinou quando disse ser mais fácil um camelo entrar pelo fundo de uma gulha do que um pecador converter-se, também afirmarei que é mais fácil o sol ter bailado que tantos e tantos pecadores se haverem convertido sem uma causa sobrenatural que os movesse. E ditas estas palavras, imediatamente se retirou para ir falar com o Sr. Cardeal Patriarca. A audiência foi longa. Qual o assunto dela? Não sabemos. O caso, porém, é que nessa mesma tarde Sua Eminência pronunciou esta frase sugestiva a respeito de Fátima: «Estou a certificar-me de que Nossa Senhora mais uma vez quer salvar Portugal». Estamos em crer que o Pe. Cruz, com a sua atitude reservada porque inspirada pela prudência mas suficientemente clara a respeito da verdade das aparições, terá influenciado no espírito da autoridade eclesiástica e dos fiéis.

Conta ainda Mons. Freitas Barros que em Maio de 1921, pregando o Servo de Deus na igreja paroquial de Fátima, repleta de fiéis, sobre pontos de doutrina de que os videntes haviam falado, nunca fez referência às aparições, como a prudência aconselhava. Entretanto ia relatando ao Sr. Cardeal Patriarca tudo o que

Em Fátima, na Coroação da Imagem de Nossa Senhora.



«Não temais, é Nossa Senhora»: palavras do Pe. Cruz aos pastorinhos, quando com eles esteve em 1917. — Gravura.

observava e ouvia relativamente a Fátima, manifestando a sua convicção da autenticidade das aparições. Notemos que até Janeiro de 1918, data em que foi restaurada a diocese de Leiria, Fátima pertencia à jurisdição do Patriarcado, e só em 5 de Agosto de 1920 é que D. José Alves Correia da Silva, eleito Bispo a 15 de Maio, deu entrada na sua diocese.

Terminado o Processo Canónico mandado fazer por Provisão de 3 de Maio de 1922, o Sr. Bispo de Leiria declarou solenemente as aparições dignas de crédito em 13 de Outubro de 1930. Desde então o Pe. Cruz, sempre que podia, não deixava de fazer parte das peregrinações àquele lugar abençoado. Nessas peregrinações, ao ir visitar Nossa Senhora à Capelinha, era por vezes necessário que os servitas o levassem numa cadeirinha para poder romper através do imenso povo; de outro modo nunca lá chegaria, tantos eram os que lhe queriam beijar as mãos, falar-lhe e pedir-lhe a bênção.

— Nunca teve dúvidas sobre o milagre das aparições? perguntaram-lhe na Redacção do «Novidades». — Desde que a autoridade eclesiástica se pronunciou, foi inteira, a minha certeza, e logo corri à serra d'Aire como peregrino e penitente. E continuou: gosto muito de ir a Fátima, sabe bem rezar na Cova da Iria. Rezar, sofrer, amar ... Demais, há tantas almas que vão lá carregadinhas de angústias e segredos ... Lançar-lhes a mão, ampará-las no desejo de se reerguerem, enchê-las de Deus — que consolação maior pode haver para o coração de um Padre!

Quando a imagem de Nossa Senhora de

Fátima veio a Lisboa em Dezembro de 1946, o Pe. Cruz não pôde acompanhá-la por estar doente. A sua pena foi enorme a ponto de chorar. Para de algum modo concorrer para os frutos dessa visita triunfal, escreveu e mandou imprimir uns «Conselhos» para serem distribuídos nas terras por onde passasse a imagem da Virgem Peregrina. Tinha 87 anos, mas a idade não o impediu de ajudar nos tríduos preparatórios para a visita de Nossa Senhora de Fátima às terras do Alentejo.

Na devolução aos sacerdotes dos Boletins da União Apostólica de que era Director Nacional, frequentemente lhes falava de Nossa Senhora de Fátima, recordando que agradecessem a visita de tão boa Mãe, seguida de tantas maravilhas operadas no corpo e sobretudo na alma, recomendando que se unissem em espírito aos peregrinos e que se fossem a Fátima, ouvissem generosamente as confissões dos penitentes, publicando até nesse sentido um artigo intitulado «Apelo» em Setembro de 1948, pouco antes de morrer (1 de Outubro de 1948). Nesse artigo escreveu: «Já fiz 89 anos, e além de velho, tenho estado doente ... Já não tenho forças para ir a Fátima; mas quando as tinha, gostava muito de ir àquele Santuário bendito para ter a consolação de rezar com os fiéis e administrar o santo sacramento da Penitência, principalmente às pessoas que nunca o tivessem recebido ou andassem há muitos anos sem o receber ...»

Eis como Fátima está relacionada com o Pe. Cruz antes de 1917, durante as aparições e depois delas. Fátima alguma coisa deve ao Servo de Deus.

AS PROMESSAS DE NOSSA SENHORA EM FÁTIMA

CÓNEGO BARTHAS

FALA-SE muito das «profecias» da Virgem da Azinheira. Profecias, no sentido de «predições do futuro», não encontramos outras, nas Suas palavras, além das que fez aos três pastorinhos: que Ela viria, da mesma forma e à mesma hora do mesmo dia de cada mês, até Outubro; que eles teriam muito que sofrer para continuar fiéis; que na última vez Ela diria o Seu nome e «o que desejava»; que faria, naquele 13 de Outubro, um grande milagre para que toda a gente pudesse acreditar; que viria depressa buscar os dois mais pequenos para o Céu, como eles Lhe pediam, enquanto Lúcia deveria ficar mais tempo cá na Terra; que viria, em tempos difíceis, pedir a Comunhão reparadora e a consagração da Rússia. Tudo isto se cumpriu à letra.

Mas, na Mensagem dirigida ao Mundo, se encontramos profecias, é no sentido bíblico da palavra, ou seja **advertências maternais: promessas condicionais de salvação e de paz: «Se fizerem o que eu peço, muitas almas se salvarão e tereis paz»; e também ameaças condicionais de castigo: «Senão ... ela (a Rússia) continuará a espalhar os seus erros pelo Mundo e a semear a guerra e a revolução, etc.» ...**

Antes de proferir esta ameaça, a Virgem tinha dito: «Se fizerem o que eu peço, a Rússia converter-se-á. Senão ...» Mas a Virgem pronunciará uma terceira vez o nome da Rússia e é numa verdadeira e feliz profecia sem condição. Encontra-se no final da parte ainda não revelada do grande aviso mariano de 13 de Julho de 1917. Com efeito, ao dizer à Lúcia, já religiosa, que chegara o momento de publicar este aviso (a pedido de S. Santidade Pio XII, foi publicado pelo Cardeal Schuster em Outubro de 1942) Ela pede-lhe para reservar uma parte, escrevendo-a numa carta que está ainda detrás do véu do segredo, embora — e esquece-se isto com frequência — as frases finais deste «terceiro segredo» (como diz Lúcia) as devesse também publicar e são plenas de esperança: «Mas, ao fim, o meu Coração Imaculado triunfará, a Rússia ser-me-á consagrada e converter-se-á, e será dado ao Mundo um tempo de paz».

Evidentemente, esta é uma autêntica profecia, uma promessa incondicional; mas é precedida por toda a parte ainda desconhecida, e começa por estas duas palavras de significação indefinida e misteriosa: «Mas, finalmente ...»

Contentemo-nos com constatar que um tal final do tão famoso segredo é suficiente para destruir nos nossos espíritos a hipótese de cataclismos espantosos e do fim do Mundo. Voltemos à nossa questão que é simplesmente perguntarmo-nos se, ao cabo de meio século, Nossa Senhora de Fátima não terá começado a cumprir as Suas promessas. Mas não podemos esquecer que se trata de promessas condicionais, portanto dependentes tanto da nossa vontade como da Mãe da Igreja. Sòmente a promessa final respeitante à Rússia é sem condição, mas o seu cumprimento refere-se a um «finalmente» que depende de nós, sem dúvida, o ser mais ou menos próximo.

Vejamos então, em que consistem as promessas de Maria. O «triunfo» que Ela a si mesma promete para o Seu Coração Imaculado comporta dois elementos de ordem bem diversa. Um é espiritual e eterno: «**muitas almas se salvarão**»; o outro é terrestre e temporal: «**tereis paz**». Uma terceira promessa mais especial, mais actual: «**a Rússia converter-se-á**», diz respeito, ao mesmo tempo, a uma e outra ordem de coisas, porque a conversão dos ateus é do domínio do espírito e é-nos apresentada, aparentemente, como condição de paz sobre a terra. (**Há na mensagem de Fátima uma promessa de protecção especial para a conversão dos pecadores, para a obtenção da paz e a conversão da Rússia**) — Cardeal Cerejeira, discurso em Madrid, 30 de Maio de 1948).

A maior angústia do Imaculado Coração é, sem dúvida, a perdição das almas no inferno; se nós a ajudássemos, Ela salvaria muitas; mas, em 1917, este Coração Imaculado compartia também a angústia do Mundo em guerra, angústia que Bento XV exprimia ao pedir às crianças do Mundo inteiro que rezassem pela paz Àquela que ele desejava fosse desde então invocada como Rainha da Paz. Mas depois da guerra europeia que foi duro castigo, Maria previu os perigos que faria correr a paz a ideologia marxista e ateia que subverte a Rússia nesse mesmo ano. Daí a Sua terceira promessa com as Suas condições especiais.

A salvação dos pecadores, a paz do Mundo, a conversão de uma poderosa Nação, que nobres objectivos! ... Para os conseguir, quantos esforços, quantos sacrifícios excepcionais nos pede a nossa Mãe? Porque é esta que nos deve interessar em primeiro lugar já que, sem nós, como declarou, Ela não os pode conseguir. Todos e cada um de nós estamos directamente interessados, e, por conseguinte, interessa-nos muito conhecer as exigências marianas e pôr em prática os meios que Ela nos propõe.

Ora bem, Ela pede-nos simplesmente, como o Santo Evangelho, para rezar e fazer penitência. Como disse um autor português: «Toda a novidade e força (da mensagem de Fátima) provém daquilo que se pode chamar a infinita simplicidade do Evangelho, revitalizado de algum modo pelo estímulo de prodígios excepcionais e, sobretudo, por novas instâncias, solicitações e promessas — e acrescenta — concretizado pelos exemplos perfeitos e comovedores das almas dos três pastorinhos afeiçoados por Ela e pelo Seu Anjo precursor». (Messias Dias Coelho, O que falta para a conversão da Rússia.)

A oração e a penitência, encontramos-las em todas as mensagens da Virgem nas Suas diversas aparições; mas, em Fátima, Ela acrescenta uma exigência ou uma recomendação nova: deseja que a devoção ao Seu Imaculado Coração seja adoptada por todos quantos A amam, que A querem ajudar a salvar o Mundo do ateísmo e da guerra e, particularmente, a «converter a Rússia» dos seus erros. É para propagar este terceiro meio de salvação que Ela pede à Lúcia, em 13 de Junho de 1917, para aceitar de bom grado a sua demora a entrar no Paraíso.

Não nos interrogaremos mais sobre se o povo cristão respondeu suficientemente aos desejos da Virgem para merecer que Ela cumpra as Suas promessas; isto nos levaria, talvez, a muitos actos de contrição. (Especialmente nós, os padres franceses; teremos nós feito tudo quanto está da nossa parte para que o povo cristão conheça e pratique a mensagem mariana? A nossa imprensa católica cumpriu com o seu dever? Se duvidamos, baste-nos o caso de certo hebdomadário católico ilustrado que esperou três números para falar, em poucas linhas, da peregrinação de Paulo VI a Fátima em 13 de Maio — que teve o cuidado de não fazer qualquer alusão nem às aparições nem à mensagem da Virgem — mas tomou a precaução de fazer preceder o seu ridículo artigo de quatro grandes páginas ricamente ilustradas sobre a peregrinação a Meca, acompanhadas por um extenso texto de louvor à piedade, para com o Deus único e todo-poderoso, que ali se pratica.)

Perguntamo-nos somente se, apesar da nossa negligência em dar-lhe satisfação, Ela não terá começado, na Sua maternal indulgência, a cumprir as Suas três promessas: salvação de muitas almas, estabelecimento da paz e conversão da Rússia.

PRIMEIRA PROMESSA: MUITAS ALMAS SE SALVARÃO:

VEJAMOS, a propósito, o que já em 1946 pensava Pio XII. Na sua alocução no dia da Coroação da Virgem da Capelinha como Rainha do Mundo e da Paz, disse ele: «Fátima é uma fonte de milagres físicos e morais que, em torrentes, desborda da Cova da Iria sobre Portugal inteiro e, atravessando as suas fronteiras, desborda sobre a Igreja e sobre o Mundo todo».

O primeiro, o único verdadeiro milagre moral é a conversão dos incrédulos e dos pecadores, o regresso das almas a Deus. Geograficamente, como o indica Pio XII, este milagre devia começar por Portugal. Todos os historiadores, mesmo aqueles que fingem ignorar Fátima, reconhecem o facto de uma importante transformação na vida religiosa deste País e apontam as suas origens no decurso do Outono de 1917-1918 que se seguiu às aparições. Assim, o signatário (português) do artigo PORTUGAL no *Dicionário de Teologia Católica* (Letouzey, Paris). Ele fala da «conversão» do seu País durante este preciso período, mas esquecendo-se (?) de citar o nome de Fátima. Ora, este artigo foi escrito em 1932, quinze anos após o acontecimento que modificou os destinos do seu País e dois anos após a aprovação canónica das aparições e do culto.

Desde o princípio, o povo português entrega-se à realização dos pedidos de Nossa Senhora e dos exemplos dos pastorinhos. Assim é que ele foi o primeiro a beneficiar das graças de que fala Pio XII.

É bem conhecido o facto de Portugal ser, antes de 1917, o País mais anti-religioso da Europa. Um congresso de livre pensamento que se realizou em Lisboa em 1911 para preparar os espíritos para o decreto de separação da Igreja e do Estado, tinha proclamado que «em duas gerações o Catolicismo seria totalmente eliminado do País». Dispensem-me de fazer a descrição da situação religiosa de Portugal: perseguição aberta, bispos exilados das suas dioceses, seminários fechados, congregações religiosas interditas, liberdade de pilhagem e profanação das igrejas, etc. ... Um historiador português, Costa Brochado, nota que só no ano de 1917 foram cometidas cento e onze atentados contra as igrejas (69 em Lisboa, 42 na província) quase sempre acompanhados da profanação das Sagradas Espécies e isso, pelo menos na capital, sob o olhar insensível da polícia e do Governo.

Ora, ao dia seguinte do «prodígio solar», foi um jornal «liberal», ou seja sectário, O SÉCULO, que publicou a mais leal reportagem, enquanto os jornais favoráveis à Igreja, intimidados, sem dúvida, pelo ódio das «Lojas», ou paralisados pelo respeito humano, procuravam disfarçar o milagre. Depressa os espíritos hostis e cheios de ódio se acalmaram e os jornais, abandonando a velha mentalidade, estão a protestar contra as repressões infligidas aos devotos de Fátima pelos últimos sectários cujo número diminuía rapidamente.

Menos de dois meses depois da última aparição, um jornalista convertido constatava com prazer que «as gralhas da imprensa livre-pensadora tinham deixado de gralhar». E acontece que, no próprio dia da Imaculada Conceição, 8 de Dezembro de 1917 um «liberal», Sidónio Pais, assume o poder e, contradizendo o seu passado e os seus amigos, dedica-se imediatamente a anular as medidas legais contrárias à tolerância. Os bispos podendo, enfim, reunir-se, escreveram em 18 de Fevereiro uma Carta Colectiva ao Santo Padre garantindo-lhe que a situação religiosa estava a caminho de normalizar-se. Eles não aludiram para nada a Fátima, mas a resposta de Bento XV felicita o povo português por ter beneficiado «de um socorro extraordinário» da Mãe de Deus.

Infelizmente os antigos amigos de Sidónio Pais mandaram-no assassinar um ano depois, em 14 de Dezembro de 1918. Depois dele a desordem política continuará as suas devastações, mas todas as tentativas de retorno à anti-religião esbarram contra a impopularidade que elas próprias criaram.

Creio que me dispensarão de contar todas as fases do ressurgimento religioso do País: crescente fervor dos peregrinos de Fátima, organização da Acção Católica, reabertura dos seminários, regresso e prosperidade das Ordens Religiosas, etc. ... Princípios de 1926: Concílio Nacional, o primeiro depois do antigo regime; fins de Maio do mesmo ano: Congresso Católico de Braga, seguido, pouco depois, da expulsão do poder, sem mortes nem violência, dos franco-mações ateus que o detinham sôzinhos desde 1908.

Em 1930, a aprovação canónica do culto da Virgem de Fátima redobra o fervor popular para com Aquela que se dignou descer à terra portuguesa. É um extraordinário despertar do sentimento religioso, feito de inumeráveis conversões individuais em todo o

Pais, que multiplica a força do amor tradicional pela celeste Padroeira e faz aquela pacífica revolução que leva o novo governo a preparar uma Concordata com Roma, a qual é assinada em 1940.

Nem tudo é perfeito, em Portugal, do ponto de vista religioso e moral, e a Irmã Lúcia, no seu claustro, manifesta ao Senhor o seu desgosto. Não obstante é o único Pais do Mundo onde se pode juntar para a oração penitencial dezenas de milhares de homens só, como se viu em Braga e em Lisboa, ou bem reunir centenas de milhares de peregrinos nas vigílias de oração ao ar livre. Em 13 de Outubro de 1951 atingiu-se o milhão e milhão e meio foi ultrapassado em 13 de Maio último.

(A obra do padre Peyton «O Rosário em Família», filial de Fátima, também consegue juntar, para a reza solene do Terço, nas Praças públicas ou nos estádios, multidões tão consideráveis.)

Nas suas cartas pastorais colectivas, os bispos têm reconhecido muitas vezes que a transformação religiosa do povo é devida às graças de Fátima: chegaram mesmo a empregar o termo «milagre» em documentos solenes. («O vocabulário português não tem outra palavra além de «milagre» para expressar o que se tem verificado aqui há vinte cinco anos», disse o Cardeal Cerejeira na sua homilia de 13 de Maio de 1942.)

O povo atribui-o às orações do Francisco e da Jacinta no Céu, os pequenos videntes cuja beatificação esperam com piedosa impaciência.

Da Cova da Iria e de Portugal, diz Pio XII, as graças de Fátima desbordam «sobre o Mundo inteiro». Isso não podia ter-se produzido antes de os acontecimentos internacionais terem atraído a atenção dos povos sobre a mensagem de Fátima, ou seja depois do armistício de 1945. O Cardeal Cerejeira afirma solenemente esta extensão das graças de Fátima na sua homilia por ocasião da dedicação da Basilica da Cova da Iria, chamando o Santuário português «ALTAR DO MUNDO», em 7 de Outubro de 1953. «Eis, diz ele, que Nossa Senhora vai, fora de Portugal, pelos caminhos de todos os continentes, chamando os homens ao Seu Divino Filho. Este facto — pela força das multidões que acorrem, pressurosas, sem o auxílio de qualquer propaganda — pela qualidade das pessoas atraídas e que, emocionadas se deixam vencer, não só de cristãos mas também de credos os mais diversos — pelo Pentecostes de conversões que se seguem à Sua passagem, como nos tempos apostólicos —, este acontecimento é, por certo, o maior milagre do nosso tempo».

O eminente orador resumiu, assim, os resultados espirituais deste acontecimento que a história chamará a «Rota Mundial» de Nossa Senhora de Fátima e que S. S. Pio XII qualificou de «peregrinação de maravilhas através do Mundo». Para contar a história, mencionando somente as graças mais extraordinárias distribuídas pela Rainha da Misericórdia seria preciso um volumoso livro. A iniciativa deve-se a uma comunidade belga das Oblatas de Maria Imaculada. O sucesso surpreendeu toda a gente até mesmo o piedoso e bom D. José da Silva que tinha oferecido a imagem indicada por Lúcia para dar a volta ao Mundo. (Maria Teresa Pereira da Cunha, «Nossa Senhora de Fátima peregrina do Mundo, primeira jornada.»)

Em toda a parte, na Europa, na África, nas Índias ou na América, eram marés de gentes que desfilavam perante a imagem santa. Este fenómeno de atracção,

jamais verificado poder-se-á atribuir a outra causa que não seja uma graça especial da Rainha dos corações?

A Virgem acrescentou o poder desta graça com inumeráveis prodígios de toda a ordem que marcaram a Sua passagem e que nós renunciámos a contar e dos quais o menos eficaz sobre as multidões não foi, certamente, aquele grácil e simbólico fenómeno das pombas indo espontaneamente ao encontro da branca imagem que passa.

Houve também alguns casos de castigo manifesto de blasfemos como o daquele jornalista, de Trichur, na Índia, que tinha escrito um artigo blasfemo contra a maternidade divina de Maria e contra as honras rendidas a uma imagem. O director do jornal proibiu a inserção, segundo a lei do País, porque o artigo estava assinado com pseudónimo. Tendo o autor aceitado a decisão, um dos seus colegas pediu-lhe autorização para o assinar em vez dele. Chegaram a acordo e o artigo foi publicado. O signatário foi acometido de um mal desconhecido no mesmo instante em que a Virgem chegava à estação. Morreu. No dia seguinte à hora em que a imagem, acompanhada por 50 000 homens vestidos de branco e 50 000 mulheres de sari azul, entrava na carrinha florida que devia conduzi-la através das províncias daquele imenso País. Este sucesso produziu ali uma grande emoção.

Quando a graça não produz os efeitos pretendidos, a Mãe de Misericórdia emprega o método inverso, conseguindo mudança súbita das disposições dos Seus adversários. Quantas vezes se tem visto, à Sua passagem, gentes vindas com sentimentos hostis começar, imediatamente, a chorar e a rezar!

Em toda a parte por onde passa a Imagem Santa os confessionários são invadidos e uma multidão emocionada participa do Sagrado Banquete. Não posso assinalar, senão de passagem, o entusiasmo dos missionários perante a afluência nunca vista de pedidos de conversão à passagem da Virgem. Escrever-se-á um livro com as narrativas maravilhosas destes apóstolos em África e na Ásia.

Após a visita ao imenso Brasil e outros países da América do Sul, que durou três anos (1952 a 1955), a Virgem interrompeu a Sua peregrinação. Tinha percorrido todos os países do Mundo excepto os que estavam atrás da cortina de ferro ou de bambú e dois países europeus: a Inglaterra e a Itália. Mas os bispos da Península, reunidos em conferência nacional no dia 13 de Dezembro de 1958, decidiram organizar uma missão geral para preparar a consagração da Itália ao Imaculado Coração de Maria, missão que devia ser feita à passagem da Virgem de Fátima. Desde 25 de Abril de 1959 em Nápoles, até 20 de Setembro em Rimini, fizeram-se mais de 200 estações. Nossa Senhora recebeu as homenagens de mais de 15 milhões de fiéis e foram distribuídas 2 250 000 comunhões.

(Esta cifra que parece tão grande, é muito pequena se a compararmos, proporcionalmente, às 250 000 no Luxemburgo ou às 500 000 em Goa.)

Nada mais posso fazer do que remeter os curiosos ao belo livro prefaciado pelo Cardeal Lercaro «A Peregrinação das Maravilhas». São 450 páginas de narrativas entusiastas e entusiasmantes. Citemos em quatro linhas apenas: «O facto mais positivo de toda esta viagem foi o número de conversões, impossível de calcular. Mas, na verdade, foi uma admiração para toda a gente. Ninguém podia prever uma

correspondência tão concreta à graça desta classe de missão, este assalto aos confessionários que, em todo o lado esbarrou contra o número insuficiente de confesores, e uma extraordinária fome de Pão Eucarístico! ...» Seguem-se muitas páginas com relatos de conversões particularmente notáveis.

Eis como um dos organizadores, o Rev. Pe. Mason conta as suas impressões: «O que mais me impressionou ao princípio, foi o carácter imediato da acção da graça. As multidões acorriam ao encontro de Nossa Senhora mais do que pelos favores materiais, para purificarem a alma e para rezar ... Aquelas que vinham por curiosidade acabaram por se confessar».

Nossa Senhora, porém, não reservou as Suas graças às manifestações de roteiro mundial. Falemos, a propósito, do Congresso Mariano de Madrid em Maio de 1948. Eis como Mons. Eijo Y Garay, Bispo da capital espanhola, agradece ao Senhor Bispo de Fátima que tinha cedido para essa ocasião a própria imagem que se venera na Capelinha das Aparições: «Desde que a imagem três vezes bendita ... entrou na minha diocese, não cessou de conquistar as almas, de atrair multidões de centenas de milhares de fiéis e até de pobres incrédulos; todos se prostaram diante da imagem, aclamam-na com delírio, choram, rezam, entoam cânticos piedosos ... Eu daria os meus vinte e cinco anos de apostolado aqui por estes nove dias ... Durante todo este tempo os padres não deixaram os confessionários. Os párocos dos arredores disseram-me que mais de quarenta por cento das pessoas que pediam para se confessar, não o faziam há quinze anos ou trinta ...»

Passemos à Alemanha, à diocese de Colónia. Por ocasião do Ano Mariano de 1954, o Cardeal Frings quis que a sua diocese beneficiasse de uma «peregrinação» particular. Após uma entrada triunfal no centro, a imagem visita os 63 distritos da diocese. A revista «Maria Siegt» publica um completo relato onde lemos:

«Em todas as partes numerosas pessoas que tinham abandonado a prática da religião, vinham ter com os padres desta «missão» para lhes comunicar que se tinham convertido. Os sacerdotes repetem a cada momento: «poderíamos lá crer que tal coisa fosse possível?» Alguns dias os missionários ficavam presos aos confessionários durante mais de catorze horas. Mais de 700 cartas de sacerdotes diocesanos declaram unânimemente: «Encontramo-nos perante um verdadeiro mistério ...»

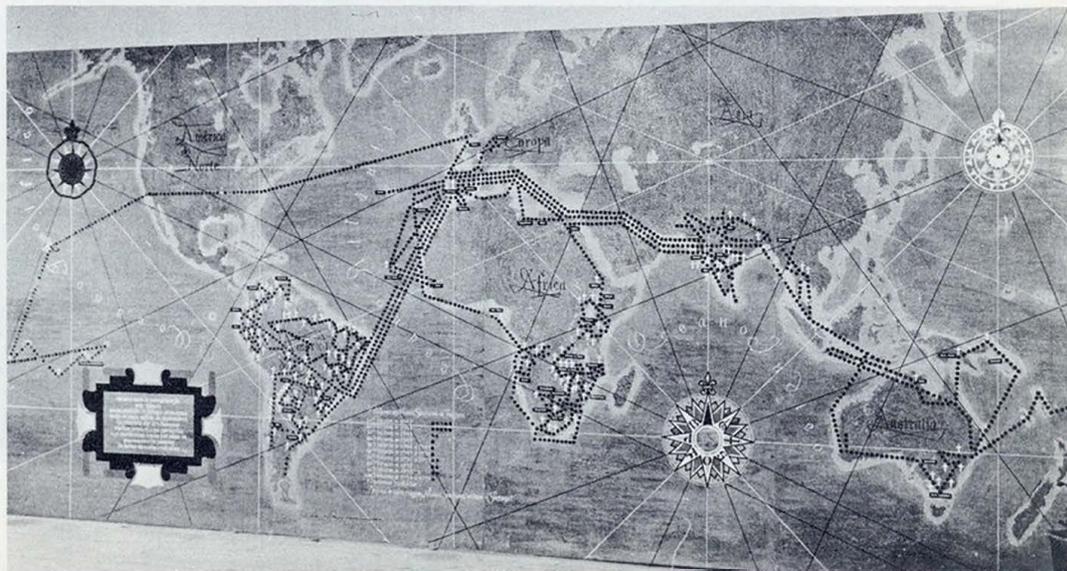
Em Colónia pôde observar-se como os protestantes vinham rezar à Virgem, lado a lado com os católicos. Mas este facto de ecumenismo passageiro é habitual em todas as manifestações de peregrinação nacional e outras análogas, em qualquer das regiões percorridas. Que bela réplica à objecção contra o culto de Nossa Senhora de Fátima, acusado de desagradar aos não-católicos e de os afastar da nossa fé!

O país do Mundo onde parece ter sido mais bem recebida foi o Paquistão onde o Islamismo é a religião oficial e quase única. Não há mais de 100 000 cristãos em 59 milhões de habitantes. Ora, acontece que foram os muçulmanos quem pôr toda a parte organizaram as manifestações e quiseram pagar os gastos. O presidente da República foi, mais tarde, a Fátima agradecer à Rainha da Paz.

Na vizinha República Indiana, podia ver-se, por toda a parte as castas confundir-se diante da Virgem e isso que a sua discriminação é o maior obstáculo à acção dos missionários. Bramanes e párias oraram e cantaram lado a lado. Foi esta uma das razões pelas quais o pandita Nehru declarou aos organizadores: «A vossa passagem constitui o acontecimento mais importante da história do nosso país».

E se se trata dos protestantes, basta ver o que se passou nos Estados Unidos. A que se deve esta vaga de conversões de protestantes de todas as confissões, senão a Nossa Senhora de Fátima que visitou este país em 1949 e onde a mensagem foi propagada por numerosos órgãos da imprensa, pela obra do padre Peyton, pela Rádio e T. V. A Televisão transmite semanalmente uma conferência de Mons. Fulton Sheen, o qual, no Congresso Mundial da Paz pela Mensagem de Fátima — Outubro de 1951 — em Lisboa, declarou perante 3000 congressistas que atribuía as numerosas conversões que as suas conferências provocam, ao lugar que nelas dá à Mensagem de Fátima. Impossível duvidar de que a graça de Fátima seja a causa principal deste número nunca sonhado de mais de cem mil baptismos de adultos, anualmente, num só país.

Nem sequer tenho tempo de mencionar todos os comunistas importantes convertidos por Fátima. Sòmente três; Bunde, nos Estados Unidos; na Inglaterra, Douglas Hyde que conta a sua conversão no Congresso de 1951 em Lisboa, e Hamish Fraser, escocês, que a conta numa grande concentração, em Paris, em 1953.



Mapa da rota da Imagem Peregrina, no pavilhão da exposição «50 ANOS DE FÁTIMA».



Em Fátima, a oração une todas as almas.
Foto de Mário de Figueiredo.

PEREGRINAÇÕES

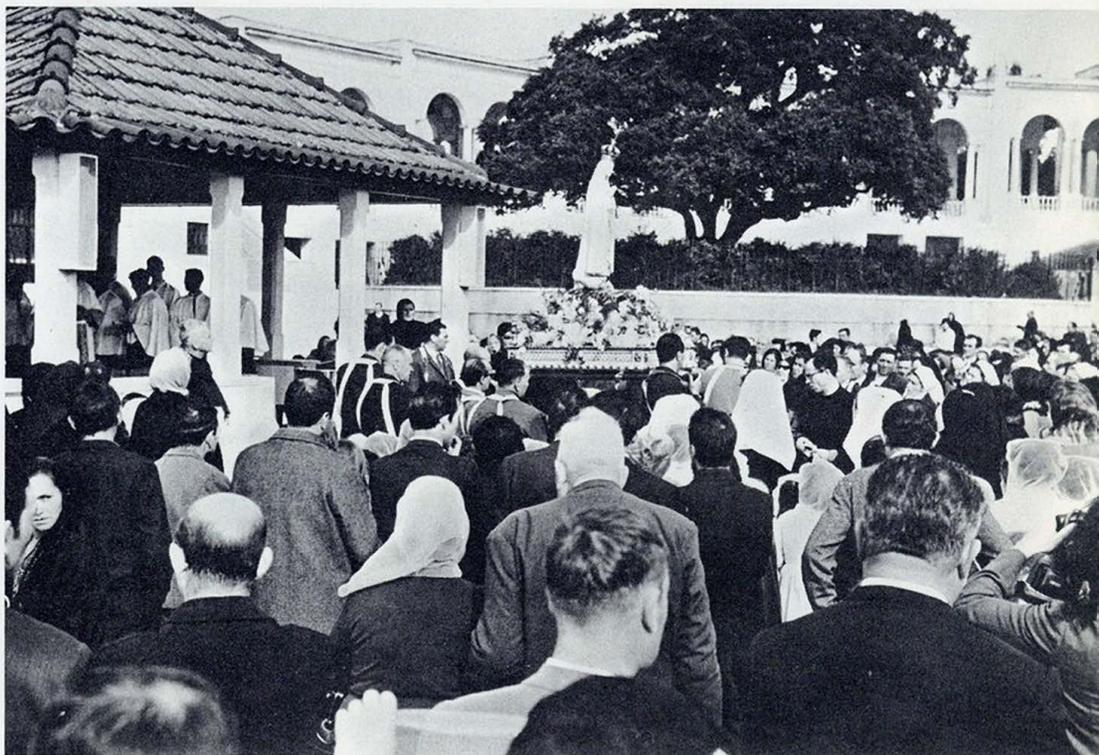
13 DE NOVEMBRO

As cerimónias principais desta peregrinação, a primeira da época invernal, realizaram-se na Basílica. Apesar do tempo e, de no dia anterior, Domingo, pela manhã, terem estado no Santuário muitas centenas de pessoas, juntaram-se, para esta peregrinação, perto de três mil devotos de Nossa Senhora. O Cinquentenário das Aparições continua a atrair à Cova da Iria muitos portugueses e ainda bastantes estrangeiros que aproveitam, talvez, este período de menor afluência para cumprir, com devoção mais recolhida, a Mensagem da Virgem Maria: penitência e oração.

Foram celebradas muitas missas tanto na Capelinha como na Basílica, por sacerdotes em serviço no Santuário e muitos outros que vieram nesta altura.

Como habitualmente, fez-se a procissão conduzindo a Imagem de Nossa Senhora da Capelinha para a Basílica, eram 10 horas da manhã, tendo-se, antes, rezando o Terço. Presidiu o Reitor do Santuário.

Na Basílica, onde tomaram lugar alguns doentes, nos primeiros bancos, celebrou a Missa da Peregrinação Mons. António Antunes Borges. A homilia, numa linguagem directa, Mons. Borges desenvolveu o assunto das Comemorações do Cinquentenário como uma manifestação singular da devoção de todos os portugueses e gentes de todo o Mundo a Nossa Senhora e de uma correspondência da parte da Virgem em profusão de graças singulares. Recordou





Entre os peregrinos notamos a presença do Rev. Pe. Marlas Emile de Agen, que fez a pé o percurso de Lourdes a Fátima, onde se demorou alguns dias em oração.

Algarve!... Presente!...

Nos dias 21 e 22 de Outubro realizou-se a peregrinação diocesana do Algarve, na sequência das peregrinações diocesanas de Portugal que têm constituído um testemunho de fé e de piedade mariana.

A frente de alguns milhares de peregrinos, S. Excia. Revdma. D. Júlio Tavares Rebimbas, acompanhado por muitos Párocos da sua Diocese, Religiosos e membros representativos da vida apostólica local, dirigiu-se à Capela das Aparições onde deu as boas-vindas aos seus diocesanos e lhes recordou o motivo principal da peregrinação: pedir as bênçãos da Mãe de Deus para as cristandades das terras algarvias.

As 21 horas realizou-se a procissão de velas e imediatamente a Hora Santa com pregação adequada.

No Domingo, o Senhor Bispo presidiu à celebração com mais 23 sacerdotes e ao Evangelho fez uma ardente homília aos seus peregrinos. Comunhão fervorosa e numerosa.

A chuva impediu a realização da procissão com a Imagem de Nossa Senhora, mas a quase totalidade dos peregrinos esteve presente, na Capelinha das Aparições, para a consagração da Diocese algarvia a Nossa Senhora.

Levaram consigo, do Santuário, a primeira pedra a colocar no Santuário que, em Loulé, vai ser erguido em honra de Nossa Senhora Soberana.

o fundamento de todo este movimento de piedade que é a Mensagem que Nossa Senhora trouxe à terra portuguesa em 1917, para ser espalhada pelo Mundo inteiro. Classificou de autênticas maravilha da graça as peregrinações que a venerando Imagem da Virgem tem realizado por toda a parte, recordando principalmente a última que acabava de realizar-se sob a presidência do Senhor Bispo de Leiria. Referiu-se ainda à intercessão de Nossa Senhora nos actos mais transcendentes da vida da Igreja nos nossos dias, tais como o Concílio Ecuménico e o Sínodo Episcopal. Lembrou igualmente o recente Congresso do Apostolado dos Leigos, fazendo um apelo a todos os devotos de Nossa Senhora para o rigoroso cumprimento das determinações do Santo Padre cuja peregrinação a Fátima fica na história da Igreja como um dos maiores acontecimentos de todos os tempos.

Ao fim da Missa, o senhor D. Domingos de Pinho Brandão, Bispo Auxiliar de Leiria, deu a bênção aos doentes e a todo o povo, presidindo à procissão que se realizou a seguir para reconduzir a Imagem da Virgem à Sua Capelinha.



D. Júlio Tavares Rebimbas, Bispo do Algarve, na peregrinação da sua Diocese.



Concelebração dos Sacerdotes Beneditinos.

Bodas de diamante do Mosteiro de Singeverga

Os Monges de São Bento, em número de 70, com mais 130 seminaristas e muitas outras pessoas de Singeverga, Lamego, Lisboa e Porto, vieram festejar na Cova da Iria os 75 anos da fundação do Mosteiro de Singeverga. As cerimónias constaram de Missa concelebrada por 47 Monges Sacerdotes, presidida pelo Prior Administrador do Mosteiro de Singeverga, Dom Geraldo Coelho Dias, acompanhada de cânticos da autoria de Dom Celestino Borges de Sousa, executados pelo coro dos Monges e pelo grupo dos «Pueri Cantores». Na concelebração participaram os Piores de Lamego, de Lisboa e do Porto. Os Monges e os Oblatos renovaram os seus votos. A homilia pregou o Prior Administrador de Singeverga.

O coro dos Monges Beneditinos de Sinjeverga, «Pueri Cantores».





FÁTIMA NO MUNDO

INDONÉSIA

Padang – Samatra

PEKANBARU

Onde há cinquenta anos havia tigres na floresta virgem, ergue-se, hoje, uma cidade em pleno progresso, rica pela exploração da borracha e pela abundância de petróleo. Cristãos, o primeiro Missionário que lá chegou há doze anos, encontrou apenas três entre alguns milhões de muçulmanos, numa área de 75 000 quilômetros quadrados. Hoje são mais de mil; assistem-nos três missionários em seis pontos de missão. Esta missão está consagrada a Nossa Senhora de Fátima e a sua igreja foi construída entre 1962 e 1965. Possui um conjunto escolar com uma frequência de 1300 alunos; um hospital onde trabalham as Irmãs Franciscanas da Penitência e da Caridade. Dentro de pouco tempo será desmembrada de Padang para se tornar diocese autónoma.

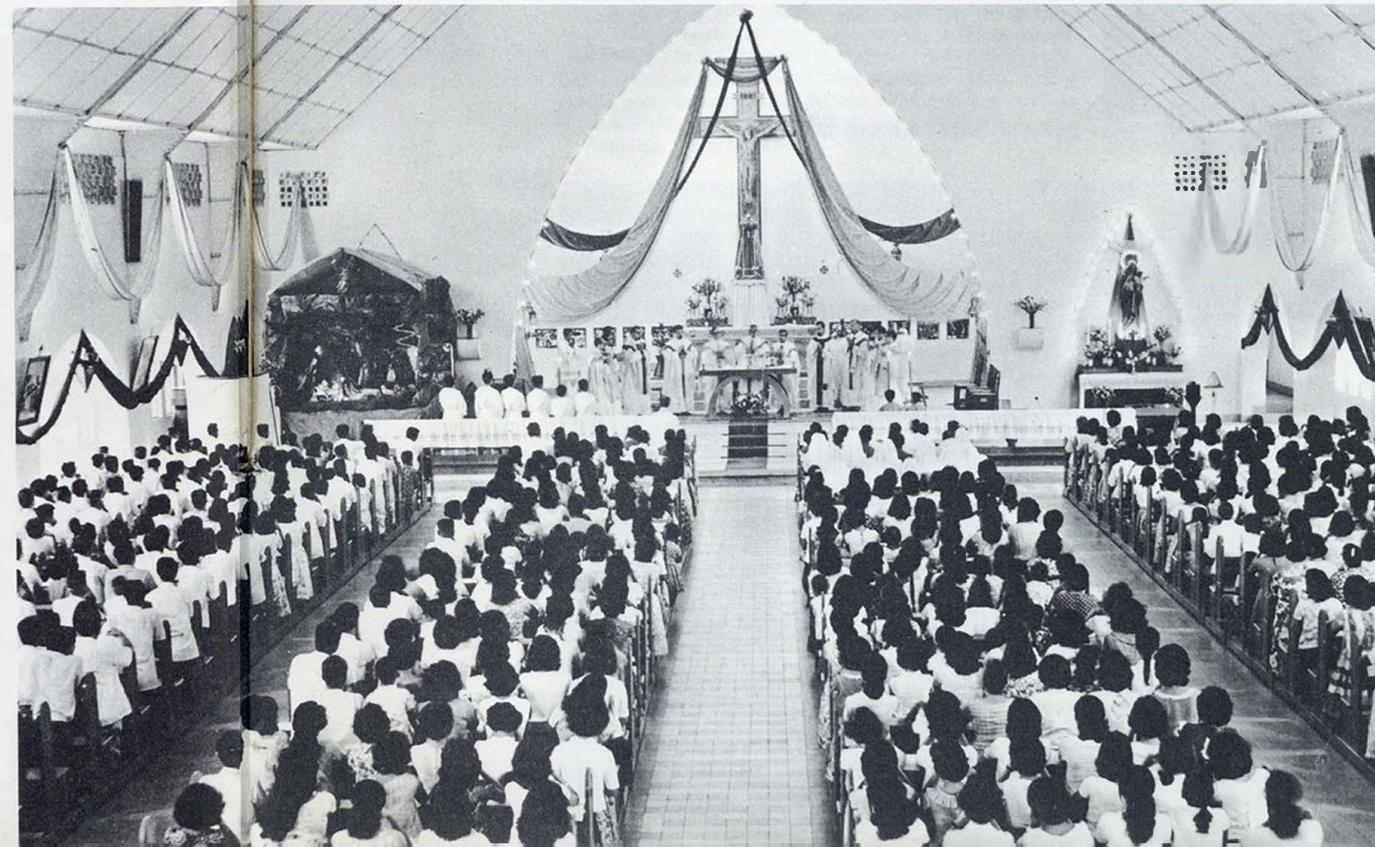
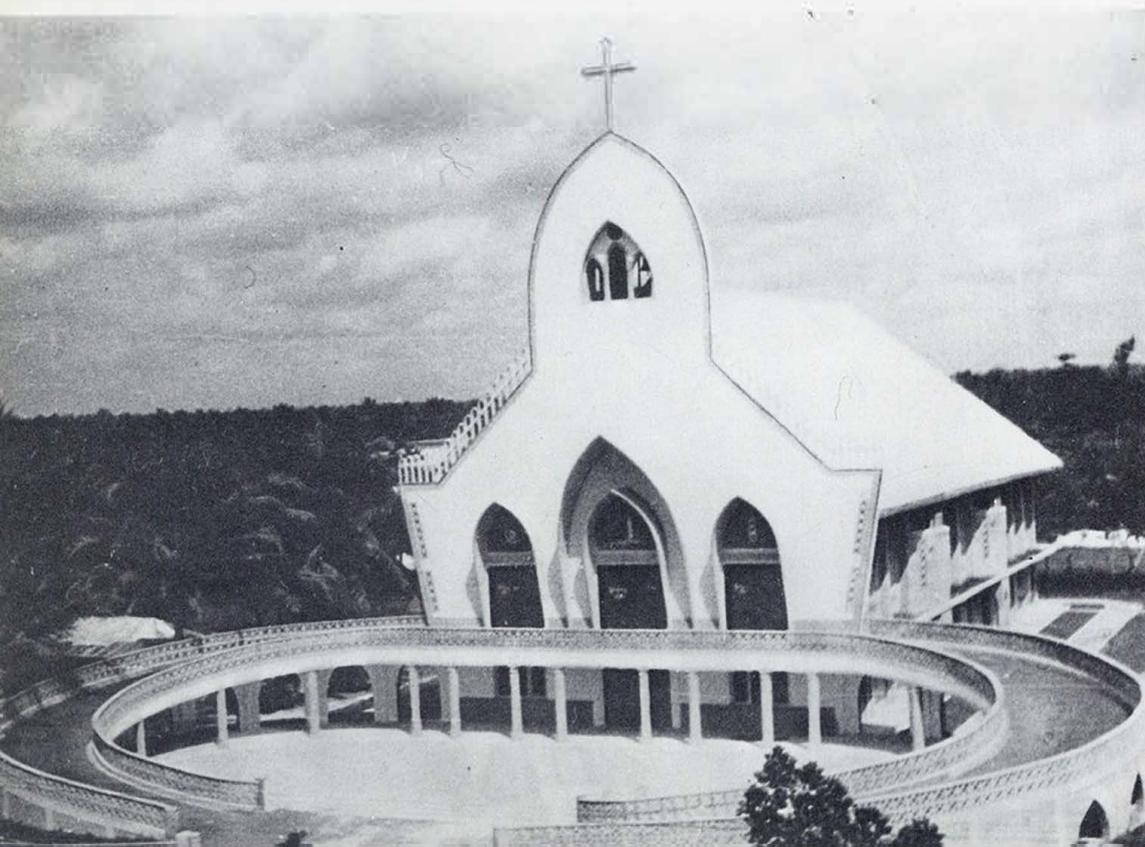
BUKITTINGGI

Em 1956 tomou-se a iniciativa de considerar a igreja como Santuário e foi consagrado a Nossa Senhora de Fátima cuja imagem ali foi solenemente entronizada. A festa da dedicação realizou-se na festa do Rosário. A maioria ou quase totalidade da população é muçulmana e muito fanática. Existem, presentemente, na paróquia, cerca de 800 católicos que dão vida a diversos movimentos escolares e sociais.



SIBERUT

Siberut encontra-se na ilha de Mentawai que, entre os primitivos era chamada «Tanah Maria» (Feudo de Maria). Na sua igreja, dedicada a Nossa Senhora, há uma imagem da Virgem de Fátima. A evangelização da ilha começou apenas em 1957, mas conta já 4000 católicos.



PADANG PANDJANG

Apenas 200 católicos no meio de uma população totalmente muçulmana, mantém uma florescente escola. A igreja possui um altar com a imagem de Nossa Senhora de Fátima que é muito venerada.



DAS mais longínquas paragens continuam a vir a Fátima, visitar Nossa Senhora, no Cinquentenário das Suas Aparições aos três pastorinhos e da Sua Mensagem de salvação para o Mundo inteiro, centenas de peregrinos. O tempo, apesar de não ser o mais favorável para as viagens, não tem sido impedimento à devoção de todas estas gentes de diversas latitudes, climas, raças ou credos. As peregrinações continuam a ter o cunho da ecumenicidade que fazem do Santuário da Cova da Iria um centro verdadeiramente católico.

Na impossibilidade de darmos conta de todos quantos vieram, referimos apenas alguns dos mais distintos peregrinos ou das mais representativas peregrinações.

Assim, no dia 25 de Outubro esteve na Cova da Iria o senhor Bispo de Palo, Leyte, Filipinas, Mons. Teotónio Pacis. Veio acompanhado do seu secretário, Rev. Filipe Diaz, Director do Ensino da Doutrina Cristã naquela diocese.

Visitou, na mesma altura, este Santuário, o senhor Bispo Auxiliar de São Paulo, Brasil, D. Frei Lucas Moreira Neves.

DELEGADOS DO COMITÉ CATÓLICO PARA MIGRAÇÕES EUROPEIAS

Os Delegados do Comité Católico para as Migrações Europeias que estiveram em Carcavelos, Lisboa, para a 19.ª Reunião daquele organismo, vieram a este Santuário no dia 10 de Novembro. Faziam parte do grupo, entre outros, o Presidente do C. C. M. E. e Director da Secção Internacional da «Cáritas» de Paris, Mons. Rocheau; da Dinamarca, Mons. Ballier; de Roma, Mons. Bonicelli; da Sagrada Congregação Consistorial, Pe. Perotti e diversos membros leigos da Alemanha, Suíça, Alto Volta, etc. Acompanhava-os o Rev. Pe. Aurélio Granada Escudeiro, Secretário Nacional das Obras Católicas de Emigração.

Os sacerdotes celebraram Missa na Basílica e visitaram a Capelinha das Aparições onde oraram diante da Imagem de Nossa Senhora. Foram, em seguida, recebidos na Secretaria do Santuário onde lhes foram oferecidas medalhas comemorativas do Cinquentenário. Visitaram ainda as instalações hospitalares que lhes causaram óptima impressão.

Os Delegados do C. C. M. E. aproveitaram a sua vinda a Fátima para visitarem, perto desta localidade, a aldeia de Gondemaria, centro de uma forte corrente emigratória e, depois, o Tramagal, para tomarem contacto com a vida dos operários da grande Empresa instalada nessa localidade.

ADIDOS MILITARES

Os senhores Adidos Militares às Embaixadas dos Estados Unidos da América do Norte, Itália, Alemanha e Espanha, acompanhados pelo Chefe do Estado Maior da 2.ª Região Militar, visitaram o Santuário de Fátima no dia 25 de Outubro. Visitaram a Basílica, a Exposição «50 Anos de História de Fátima» e a Capelinha das Aparições, onde rezaram. Um representante do senhor Reitor do Santuário recebeu os ilustres visitantes e ofereceu-lhes medalhas e livros comemorativos do Cinquentenário.

CARDEAL GABRIEL MARIA GARRONE

No dia 2 de Novembro, vindo de Braga onde foi expressamente para assistir à inauguração da Faculdade de Filosofia da Universidade Católica Portuguesa, esteve no Santuário S. E. o Cardeal Gabriel Maria Garrone, Pro-Prefeito da Sagrada Congregação dos Seminários e Universidades. O Eminentíssimo Purpurado que teve palavras de muito elogio para a fé e devoção do povo português com o qual, disse, ficou deveras impressionado e edificado, celebrou Missa na Capelinha das Aparições. Acompanhado pelo Reitor do Santuário, visitou a Basílica e outros lugares históricos.

PEREGRINOS AMERICANOS

De São José da Costa Rica veio o Prelado da Diocese, senhor Arcebispo D. Carlos H. Rodriguez Queirós, acompanhado de um numeroso grupo de peregrinos.

O Senhor Arcebispo celebrou Missa na Basílica para os seus peregrinos.

De Paraíba veio o Revdmo. Arcebispo D. José Maria Pires, acompanhado do seu secretário. Celebrou Missa na Capelinha das Aparições.

LITUANOS

Um pequeno grupo de lituanos veio, na mesma altura, ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima, Rainha da Paz, rezar pela sua Pátria. Constituíam-no os Revdms. Pes. Tranavicius e Cassiano Budavianus com mais dois religiosos da sua mesma Congregação, a de São João Bosco, de Castelnuovo, Itália. Pediram à Virgem a liberdade religiosa para a sua Pátria donde foram obrigados a sair, há anos. Os sacerdotes celebraram Missa na Capelinha das Aparições e visitaram os lugares históricos de Fátima.

CÓN. DR. JOSÉ GALAMBA DE OLIVEIRA

DIRECTOR DE FÁTIMA 50

O Revdmo. Cónego Dr. José Galamba de Oliveira, nosso digno Director, foi submetido a melindrosa operação cirúrgica. Encontra-se, presentemente, em franco estado de recuperação. Agradecemos a todos os amigos que se têm interessado pela sua saúde e podemos, graças a Deus, comunicar-lhes que a doença não era de indole grave, como se temeu.

Continuamos a pedir a Nossa Senhora de Fátima de cuja devoção tem sido grande paladino, o rápido restabelecimento do nosso Director, bem como o breve regresso ao nosso convívio.

Na foto, aparece entrevistando o guia da delegação brasileira de Agentes de Viagens.

AGENTES DE VIAGENS BRASILEIROS

Um grupo de Agentes de Viagens do País irmão estiveram no Santuário no passado mês de Outubro. Foram recebidos pelo Director da nossa revista, Cón. Dr. José Galamba de Oliveira que colheu as suas impressões, das quais se concluiu, que vão organizar, em grande escala, peregrinações e visitas de brasileiros a este Santuário português de tanta devoção dos nossos irmãos. Todos eles levaram como recordação o recentemente aparecido álbum comemorativo da visita de Paulo VI a Fátima, edição da Comissão Central do Cinquentenário.





FILIPINAS OFERECE UMA BANDEIRA AO SANTUÁRIO

No dia 11 de Novembro esteve na Cova da Iria a Exma. Sra. D. Estela Romualdez Sutil, Embaixatriz das Filipinas no nosso País, acompanhada do Cônsul Geral e do Adido Comercial com as respectivas esposas, para assistir a uma Missa e à bênção de uma imagem de Nossa Senhora de Fátima que vai seguir para a província de Isabella, no seu País, onde visitará todas as famílias para uma consagração comemorativa do Cinquentenário. A imagem é uma réplica da mesma que se venera na Capelinha das Aparições.

No fim da Missa, a esposa do Embaixador das Filipinas, o qual não pôde estar presente por motivos de saúde, e os restantes membros da comitiva, foram recebidos pelo Reitor do Santuário, Mons. António Antunes Borges, a quem entregaram uma bandeira da Nação Filipina, oferta do povo daquele País a Nossa Senhora de Fátima. O Reitor agradeceu a oferta e entregou, como lembrança do acto, medalhas comemorativas do Cinquentenário e da visita de Sua Santidade Paulo VI a Fátima.

Os Filipinos oferecem ao Santuário de Fátima uma bandeira do seu País.



A embaixada filipina diante do altar da Rainha do Mundo.

COMO A IMPRENSA VIU OS ACONTECIMENTOS DA COVA DA IRIA EM 1917

Por Mons. A Antunes Borges

Dedicámos, em artigo anterior, uma especial atenção à posição tomada pelo diário O SÉCULO, nas suas três correspondências, por-nelas se manifestar a dupla fisionomia da imprensa naquele período das aparições da Cova da Iria.

A primeira fisionomia marcada acentuadamente na correspondência de 21 de Junho e de 15 de Outubro em que é patente o que o livre-pensamento impunha intransigentemente aos seus adeptos, qualquer que fosse a realidade das coisas.

A segunda encontra-se em Avelino de Almeida no seu artigo publicado na Ilustração Portuguesa, no qual se desprende das duras amarras doutrinárias de sabor maçónico, para deixar falar livremente a sua alma.

Além do reflexo do espírito da época que se verifica nas referidas correspondências de O SÉCULO elas são dignas de menção especial pela influência profunda que exerceram na imprensa que se debruçou sobre os acontecimentos de Fátima.

Limitar-nos-emos, no presente artigo, a rever a posição da imprensa, para depois prestarmos um pouco mais de atenção à atitude tomada pelos católicos.

Ao lado de O SÉCULO e com data de 18 de Agosto de 1917, aparecia O MUNDO, excedendo aquele nas suas ridículas invectivas contra os supostos inventores das aparições que classificava de impostores.

Talvez convencido de que nada tinha dito com a sua desconcertada correspondência, O MUNDO, logo no dia seguinte, publicava novo artigo, encimado com um título com ares de sensacional: A BURLA DOS MILAGRES; COMO SE PRETENDE DESVAIAR O POVO. O QUE SE TEM PASSADO EM FÁTIMA.

A 50 anos de distância do aparecimento destes tristes e impressionantes comentários das aparições da Cova da Iria, não nos é fácil compreender como os principais órgãos da imprensa de então, puderam descer tão baixo, admitindo nas suas colunas informadoras, como o de O MUNDO, com desconexo chorrilho de afirmações insultuosas. Para José do Vale, chefe da redacção de O MUNDO, autor do segundo artigo, o que se passava na Cova da Iria, não ia além de uma burla armada «com carimbo de exploração clerical.»

Os seus comentários têm o sinete da marca do racionalismo materialista dos livres pensadores. E porque se sentia sem força na sua ilógica argumentação, caía na grotesca atitude de insulto blasfemo. Referindo-se às palavras de Nossa Senhora a Lúcia, José do Vale comenta cinicamente: «Aí está o exemplo de mais um símbolo da pureza que vem resgatar o Mundo pela bondade, mas ao mesmo tempo ameaça fulminar os que não quiserem acreditar nas suas virtudes. O mesmo ódio aparece na doentia e erótica lenda das aparições da Virgem a S. Domingos de Gusmão. Também a Virgem lhe apareceu em sonhos e lhe suplicou, voluptuosamente, que fosse pelo Mundo fora. — Vai, Domingos, continua José do Vale, vai pregar aos povos o meu rosário e diz aos que não se converterem que todo o meu amor se transformará em ódio.»

E o mesmo autor, com ares de grande conhecedor, concluiu solenemente: «Fundou-se assim a Inqui-

sição.» E tem José do Vale a ousadia de afirmar que, nos acontecimentos da Cova da Iria, havia «alguma coisa de pouca vergonha e muito de ignorância.»

Explicam um pouco destas afirmações o esclarecimento que dá Rocha Martins sobre o autor do artigo: «que amava a taberna, e sob a influência do vinho escrevia com vivacidade.»

Teve, no entanto, José do Vale, neste seu artigo, o impensado merecimento de fazer o melhor elogio que se podia esperar acerca dos videntes: que a fantasia destas crianças nunca poderia criar quanto afirmavam: «Uma criança inculta, afirma José do Vale, não teria espontaneamente, nem fixaria com facilidade as ideias enunciadas.»

Mas como não cabia na sua limitada e obtusa inteligência a possibilidade de uma manifestação sobrenatural, o autor deste artigo dogmatizava que aqui andava a mão do clero. E para se apresentar ao público como bem informado, acrescentava com ares de sabedor: «A Lúcia, de resto, é assidua frequentadora das Igrejas.» E como conclusão, afirma categoricamente: «Só em um mês confessou-se quatro vezes.»

Depois destas inglorias diatribes de O MUNDO era de esperar que nas suas páginas viesse alguma coisa mais, após as quatro primeiras aparições, sobretudo sobre quanto se tinha passado em 13 de Outubro, e que tanto deu que falar aos restantes órgãos da imprensa liberal.

Mas O MUNDO, principal órgão da impiedade blasfema, teve que se reduzir ao silêncio, porque os seus tipógrafos fizeram greve, exactamente no dia em que o grande fenómeno solar se dava, na Cova da Iria. Nos dias 14 e 15 reaparecia apenas com duas páginas, mas os arduos que o vendiam foram obrigados a suspender o seu trabalho.

Este silêncio forçado sobre os acontecimentos de Fátima prolongou-se até ao dia 20 daquele mês. E O MUNDO falou, nesse mesmo dia, sobre O CASO DE FÁTIMA, mas com menos arrogância e com poucas palavras. Afinal, aquela certeza que parecia ter, quando dos artigos de dois meses antes, sobre «os especuladores do povo ingénuo», toda se desvanecia diante da atitude dos seus colaboradores de imprensa, que não se sentiam bafejados de melhor felicidade que os católicos, segundo quanto proclamavam os livres pensadores.

Com tudo isto, O MUNDO, foi o maior e mais eficiente divulgador do que se passou em Fátima. Dois dias depois de quebrar o seu silêncio, aparecia com outra correspondência com um novo título de sensação: «UMA ESPECULAÇÃO CLERICAL. A PRETENDIDA APARIÇÃO DE FÁTIMA.

A 24 do mesmo mês, numa nova local em que se fazia eco da atitude de prudência que tinha tomado A ORDEM, diário católico de Lisboa, e da insatisfação de alguns pelo longo silêncio deste jornal, O MUNDO tira partido deste facto para confessar: «Os católicos já não andam satisfeitos com o pretendido milagre de Fátima.

Não ficou por aqui este irrequeto paladino anticlerical. A 18 de Novembro, publica na Nota da Semana, uma longa correspondência da autoria do famigerado escritor, Tomás da Fonseca, sob o título: O MILAGRE DE FÁTIMA. O ímpio Renan não teria dito tanto como este ex-seminarista. A impiedade e a blasfémia aliaram-se nesta nojenta e revoltante página de O MUNDO para deixarem na história da baixa humana, a mais repelente e asquerosa indignidade que jamais se poderia imaginar.

O MUNDO retrata na repelente página o espírito que dominava nos mentores da nova República, como seu órgão e paladino que era.

Triunfante com a impiedade deste seu colaborador, O MUNDO arvora-se em propagandista lutador, ao lado da Federação Portuguesa do Livre-Pensamento, anunciando, a 22 de Novembro, sob o título de O CASO DE FÁTIMA, a realização de três conferências, em Cascais, Sintra e Setúbal, promovidas pela citada Federação. Deviam realizar-se todas elas no Domingo seguinte e sob o mesmo tema: «BRUXEDOS E MILAGRES; SUPERSTIÇÕES, CRENÇAS E CREN-DICES, aceitando a controvérsia os conferentes.»

No dia 27, O MUNDO dava a notícia da realização das conferências em Cascais e Sintra, lastimando não se ter feito o mesmo em Setúbal, e anunciando que seriam pedidas satisfações aos responsáveis.

O título desta informação de O MUNDO era, agora, clara e sem rebuscos: PROPAGANDA ANTICLERICAL. No dia seguinte, voltava à sua constante lição de denegrir e desfazer tudo o que se referia às aparições da Cova da Iria.

Enganou-se redondamente O MUNDO e erraram todos os seus apaniguados. Os seus constantes e insistentes ataques não só provocaram uma natural reacção, como serviram até para melhor convencer aqueles que tinham recebido as notícias das aparições de Fátima com cepticismo e indiferença. Até neste ponto, falhou a visão racional e inteligente aos livre-pensadores. Foram, afinal, eles os que maior propaganda fizeram dos acontecimentos de Fátima.

Não foi diversa a atitude do vespertino lisboeta, PORTUGAL, ao falar do fenómeno solar de 13 de Outubro.

Basta ler o título da local, publicada a 15 de Outubro — O SOL EM FOLIAS — para se adivinhar o tom das suas afirmações. Nada diz do acontecimento. Apenas manifesta a sua profunda surpresa por ver não a multidão que acorreu ao local das aparições, mas por saber que «o sol astro respeitável e com os seus créditos firmados, tome também parte na função e se ponha a bailar (...) apesar da sua idade considerável de milhares de séculos, que, se lhe não tem criado cabelos brancos, pelo menos lhe tem produzido certas manchas suspeitas na brunida face que os astrónomos interpretam como evidente sinal de velhice.»

Com o mesmo espírito de ridicularizar os acontecimentos, o mesmo jornal voltava, no dia seguinte à carga, criticando A ORDEM que, nesse mesmo dia, dizia a sua primeira palavra sobre Fátima.

O PORTUGAL, ainda desta vez, dava prova evidente do baixo nível intelectual dos responsáveis da imprensa periódica do País. Sinceramente, não é fácil encontrar nos mais conceituados vocabulários, palavra que possa bem classificar o mau gosto de quem brincava com coisas tão sérias, quando escrevia: «que Vila Nova de Ourém possui um Sol especial para se iluminar, privilégio que não pode continuar a consentir-se, quando a própria Capital faz o sacrifício de iluminar a petróleo as suas ruas.»

É de 16 de Outubro de 1917, a primeira referência feita pelo jornal O PRIMEIRO DE JANEIRO aos acontecimentos da Cova da Iria. Embora compartilhando das mesmas ideias dos jornais anticatólicos, este soube evitar a queda tão inglória daqueles, limitando-se, nas suas poucas palavras a dar um sentido político aos acontecimentos de Fátima. Reconhecia, no entanto, a grandeza extraordinária daquela mani-

festação de fé, que, no parecer do correspondente de O PRIMEIRO DE JANEIRO, não era mais do que uma reacção contra aqueles que «tinham proclamado o fim da Religião dentro de duas gerações.»

Associou-se a estes mesmos sentimentos de impiedade e com a mesma data de 16 de Outubro, A CAPITAL. As poucas palavras que dedica aos acontecimentos de 13 de Outubro, na Cova da Iria, estão, todavia, em pleno contraste com as muitas ironias cheias de insensatez e falhas de toda a dignidade de um mentor da opinião pública. Irónicamente, diz dever ser verdade «o sol dar uma volta, concluindo: «o que não sabemos, por enquanto, é o nome do jocoso que está fabricando esta tremenda patuçada.» (!)

Era desta forma que os acontecimentos da Cova da Iria eram examinados e interpretados pelos jornais da época, não os preocupando a verdade das coisas. A sua única ambição era o combate à Igreja e a todas e qualquer manifestação da vida religiosa do País.

Um pouco diversamente agiu o DIÁRIO DE NOTÍCIAS, com a correspondência de 13 de Outubro e publicada a 15. O correspondente escrevia de Vila Nova de Ourém com a preocupação de dar as melhores informações dos acontecimentos, em que não faltava uma certa dignidade nas suas referências a Nossa Senhora. Nota-se, até, no representante do DIÁRIO DE NOTÍCIAS um manifesto espírito de seriedade na investigação de quanto se tinha passado na Cova da Iria, apesar de não ter estado presente, como parece dever concluir-se da sua descrição.

E pena foi que não se tivesse deslocado àquele local, porque, com certeza, não teria atribuído à sugestão colectiva a explicação do fenómeno solar.

Contradiz-se, no entanto, quando descreve a aparição do sol «com uma cor de prata fosca, numa agitação circular como se fosse tocado pela electricidade, segundo a expressão empregada por pessoas ilustradas que presenciaram o facto.»

O testemunho destas «pessoas ilustradas» manifesta a ilógica conclusão que o autor da correspondência quer, por força, tirar, guiado, sem dúvida, pelo seu espírito eivado de preconceitos materialistas que lhe impedem de aceitar uma explicação para além da ordem natural, do fenómeno que milhares de pessoas presenciaram.

A contradição aparece ainda mais clara se compararmos as suas afirmações sobre «o embevecimento estático (dos observadores) que denotava um absoluto alheamento da vida», com o que ainda hoje se pode verificar por meio das fotografias da multidão tiradas exactamente naqueles momentos do fenómeno solar e publicadas na imprensa da época. Mais se contradiz o relator quando diz daqueles milhares de espectadores: «Choravam e rezavam as suas almas simples, perante a estranha sensação de um facto (...).»

Apesar do espírito de parcialidade latente com que foi escrita esta correspondência, o testemunho deixado no DIÁRIO DE NOTÍCIAS, apresenta, embora para além da intenção do seu autor, elementos de valor para provar a realidade dos fenómenos observados, na Cova da Iria, na última manifestação de Nossa Senhora aos pastorinhos.

Nota-se no íntimo do correspondente uma fuga inconsciente para a verdade, cuja total manifestação era habilidosamente encoberta, talvez porque receava a reacção do diário lisboeta, caso deixasse falar claramente a sua alma.

Ao terminar a narração diz que «os peregrinos, após aqueles momentos de ansiedade, regressavam

a suas casas desejosos de contar (...) o que os seus olhos e principalmente as suas almas crentes haviam com tanto deslumbramento presenciado.»

O autor do relato do DIÁRIO DE NOTÍCIAS deixou-nos, ainda, alguns dados preciosos para avaliar um pouco da profunda agitação que os factos da Cova da Iria tinham provocado por todo o País. Segundo o seu testemunho já no dia 11 de Outubro, tinham passado por Vila Nova de Ourém «ranchos de homens e mulheres, que, com toda a devoção e crença, entoando cânticos e rezando o terço, se dirigiam para o local onde o «milagre» se devia repetir pela última vez.» Teve também a preocupação de nos deixar o número dos veículos que pôde contar ao regressarem passando por Vila Nova de Ourém: «Carros, 240; bicicletas, 135; automóveis, para cima de 100.»

Não deixaria de ter interesse saber quem era o correspondente do DIÁRIO DE NOTÍCIAS que deixou este testemunho. A sua terminologia religiosa, bastante precisa e respeitosa, revela tratar-se de pessoa afeita às coisas da Igreja, o que explica igualmente a forma como caracteriza as reacções dos

peregrinos perante os acontecimentos da Cova da Iria. E se, por um lado, parece que o autor não presenciou os fenómenos de 13 de Outubro, a preocupação de firmar o que descreve com o testemunho de outras pessoas, e a forma bastante precisa como os narra, leva-nos a pensar que o articulista recebeu aduzir a sua própria experiência, não fosse caso que lhe sucedesse como ao seu colega de O SÉCULO, Avelino de Almeida, que foi fortemente censurado por ter tido a coragem de dizer a verdade.

Do que fica exposto verifica-se que a imprensa antireligiosa e de feição maçónica não conseguiu alcançar os seus fins: denegrir para desfazer, ridicularizando tudo e todos para sepultar no esquecimento da história quanto se passou na Cova da Iria, desde 13 de Maio a 13 de Outubro de 1917. O efeito foi, até, totalmente ao inverso de quanto esperavam: levaram a todos os cantos do País a nova da manifestação da Mãe de Deus, naquela hora em que a Nação se encontrava prostrada na mais desprezível abjecção, provocando a maior desconfiança da parte do povo, ainda com uma grande reserva de sentimentos religiosos.



O PASSADO PELA BIBLIA



PASSE O NATAL COM A FAMÍLIA

A sua presença, na noite de Natal, é a prenda que a sua FAMÍLIA mais deseja.

A distância a que se encontra não é obstáculo.

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES



Baixo relevo do Nascimento no respectivo altar da Basílica de Fátima.

O ROSÁRIO PELA BÍBLIA

Oliveira Figueiredo

O NASCIMENTO DE JESUS

NA GRUTA DE BELÉM

«Naquela altura saiu um edito de César Augusto ordenando o recenseamento dos habitantes de todo o mundo. Todos se puseram a caminho para recensear-se cada qual na sua cidade de origem. (1)

Também José subiu da Galileia, da cidade de Nazaré, à Judeia, à cidade de David que se chama Belém, porque ele era da linhagem e família de David, (2) para recensear-se, juntamente com Maria sua esposa, que estava grávida.

Estando eles ali, chegou a hora para a Virgem Maria... Procuraram lugar na estalagem e não o encontraram» (3).

Luc. 2, 1-7

«Já estava no mundo, o mundo que foi feito por Ele, mas o mundo não O conheceu. Veio ao que era Seu, mas os Seus não O receberam». (4)

João, 1, 10-11

«Então, numa gruta de animais, a Virgem deu à luz o Seu Filho primogénito, enfaixou-O Ela mesma e deitou-O por Suas mãos, numa manjedoura». (5)

Luc. 2, 7

«Nasceu-nos um Menino, um Filho nos foi dado sobre cujos ombros está o poder e cujo nome será Conselheiro maravilhoso, Deus forte, Pai eterno, Príncipe da Paz». (6)

Is. 8, 5

OS PASTORES

«Havia pastores naqueles sítios. Pernoitavam ao relento e vi-giavam, por turnos, os seus rebanhos. (7)

A estes se apresentou um Anjo do Senhor e a glória do mesmo Senhor os envolveu com Seus fulgores.

Atemorizaram-se muito. (8)

O Anjo disse-lhes: Não temais, pois trago-vos uma boa nova que será de grande alegria para todo o povo: hoje, na cidade de David, nasceu para vós um Salvador, o Messias, o Senhor.

Eis os sinais para O reconhecerdes: encontrareis um Menino envolto em panos e deitado num presépio.

E, de repente, juntou-se com o Anjo grande multidão do exército celestial que louvavam a Deus e diziam:

Glória a Deus nas alturas e, na terra, paz aos homens do agrado de Deus!

E quando os Anjos se retiraram de ao pé deles para o céu, os pastores diziam uns para os outros: Eia, vamos a Belém ver este acontecimento que o Senhor nos manifestou!

E foram a toda a pressa e encontraram Maria, José e o Menino deitado no presépio. E tendo-O contemplado à vontade, contaram o que lhes tinha sido dito a respeito deste Menino. E todos os que os ouviram maravilhavam-se destas coisas que os pastores contavam.

Maria, porém, guardava todas estas palavras e comparava-as no Seu Coração.

E regressaram os Pastores glorificando e louvando a Deus por todas as coisas que ouviram e viram, como lhes tinham sido anunciadas».

Luc. 2, 8-20

OS MAGOS

«Herodes era o rei da Judeia quando Jesus nasceu. Foi a ele que se dirigiram uns Magos (?), vindos das regiões orientais e chegados a Jerusalém naqueles dias, perguntando-lhe: Onde está o Rei dos Judeus que há pouco nasceu? Vimos a Sua estrela (10) no Oriente e viemos adorá-Lo (11).

Ouvindo isto, Herodes perturbou-se e toda a cidade de Jerusalém com ele. E convocados todos os chefes dos sacerdotes e os escribas do povo, pediu-lhes informações sobre o lugar onde devia ter nascido o Messias. Eles disseram-lhe: Em Belém da Judeia, pois assim está escrito pelo Profeta: «E tu, Belém, terra de Judá, não és, de modo algum, a menor entre as principais de Judá, porque de ti sairá um chefe que pastoreará Israel, o meu povo» (Miq. 5, 2) (12).

Então, Herodes, chamando os Magos em segredo, informou-se acerca de há quanto tempo, exactamente, lhes tinha aparecido a estrela. E enviando-os a Belém, disse: Ide e informai-vos bem a respeito desse Menino e, quando O tiverdes encontrado, avisai-me, porque também quero ir adorá-Lo (13).

Quando ouviram o que o rei lhes disse, puseram-se a caminho. De repente, a estrela que tinham visto no Oriente, apareceu à sua frente e caminhava diante deles até chegar aonde o Menino estava. Aí parou, em cima. Eles, ao vê-la de novo, ficaram cheios de uma intensa alegria (14).

E entrando em casa, viram o Menino com Maria, Sua Mãe, prostraram-se por terra e adoraram-n'O. E abrindo os seus tesouros ofereceram-lhe, de presente, ouro, incenso e mirra (15).

Depois regressaram à sua terra por caminho diferente, pois Deus os avisou, em sonhos, para não tornarem a Herodes».

Mat. 2, 1-12

A CIRCUNCISÃO

«Oito dias depois do nascimento circuncidaram o Menino e puseram-lhe o nome de Jesus, como tinha sido chamado pelo Anjo antes de ter sido concebido no seio materno» (16).

Luc. 2, 21

MEDITAÇÃO DO MISTÉRIO

No momento preciso, segundo as leis da assumida natureza humana, o Verbo de Deus feito homem sai do santo tabernáculo que é o seio imaculado de Maria.

A Sua primeira aparição no mundo é num presépio onde os animais se alimentam de feno; tudo em redor é silêncio, pobreza, simplicidade, inocência. Ouvem-se vozes de Anjos que anunciam no céu a paz que o recém-nascido traz ao universo. Os primeiros adoradores são Maria, a Mãe, e José, o pai putativo; depois, os humildes pastores convidados por vozes angélicas, descem da colina. Mais tarde chegará uma caravana de gente ilustre precedida, de longe, por uma estrela, e oferecerá dons preciosos cheios de significação.

Entretanto tudo adquire naquela noite de Belém linguagem de universalidade.

Sobre este terceiro mistério, que obriga todo o joelho a dobrar-se diante da Cruz, há quem goste de contemplar os olhinhos sorridentes do Divino Infante na atitude de olhar para todos os povos da terra que passam, um atrás do outro, como que em revista diante d'Ele e os quais Ele identifica: hebreus, romanos, gregos, chineses, povos da África e de todas as regiões do universo e de todas as eras da história, passadas, presentes e futuras.

Outros, pelo contrário, durante as dez Ave Marias deste mis-

tério do nascimento de Jesus, gostam de encomendar-lhe o número sem conta dos meninos de todas as raças humanas que vão nascendo durante as últimas vinte e quatro horas do dia e da noite precedente. Todos estes meninos, baptizados ou não, pertencem a Jesus de Belém e à continuação do Seu domínio de luz e de paz.

S.S. João XXIII

COMENTARIO

I — O NASCIMENTO EM BELÉM

A sobriedade dos capítulos referentes à infância do Senhor não nos permite grandes divagações se não quisermos fugir do terreno das certezas para o das conjecturas. Todavia, é-nos permitido deduzir algumas conclusões de certos apontamentos do Evangelista São Lucas, como aquele de notar que a Virgem estava grávida quando José teve de pôr-se a caminho de Belém e Maria o acompanhou, embora a obrigatoriedade legal do recenseamento não a atingisse.

Esse pequeno apontamento leva-nos a concluir que uma viagem de uns 150 quilómetros, de Nazaré a Belém, por caminhos que não eram as estradas que os romanos fizeram noutras regiões do império, deve ter sido penosa para a que estava prestes a ser jovem Mãe.

Depois são as dificuldades de alojamento. A hospedaria oriental era uma espécie de praça aberta, circundada por alpendres onde se amontoavam promiscuamente, os forasteiros, deixando o lugar central, descoberto, para os animais de toda a espécie que os acompanhavam. Um sítio destes não era, de modo algum, aconselhável para uma mulher prestes a dar à luz, e muito menos quando essa Mulher é a Mulher da promessa de Deus, é a Virgem Maria, Mãe de Deus.

Outro lugar não seria fácil encontrar, tanto pela aglomeração excessiva de gentes vindas para o recenseamento como pela exiguidade económica de José, argumento não desprezível. Foi assim que numa das muitas grutas da base calcária da cidade, ordinariamente aproveitadas para estábulos, mas também, em alguns casos, para moradia de homens, de algumas famílias pobres, foi o palácio onde nasceu o Rei do Universo.

A sobriedade de traços, a simplicidade dos termos mantêm-se no Evangelista Lucas ao descrever o momento emocionante do nascimento de Jesus.

Os «Apócrifos» irão contar-nos, por vezes com pormenores um tanto indecorosos, o que se passou numa atmosfera de mistério e de silêncio, de recolhimento e de paz e de pureza inefável ao modo daquela gráfica expressão do nosso povo ao comparar o nascimento virginal de Jesus a um raio de sol atravessando uma vidraça.

A própria Virgem, sem assistência de ninguém, depois de dar à luz o Seu Filho, enfaixa-O e deita-O, por Suas mãos, na manjedoura.

Dois apontamentos místicos de São Beda: «Aquele que vestiu o mundo inteiro com ornato tão variado, é envolto em pobres panos, para que nós possamos ser revestidos da primitiva estola de pureza».

«O Pão dos Anjos é deitado numa manjedoura para nos alimentar, como a corpos santificados, com o pão da Sua Carne».

II — OS PRIMEIROS ADORADORES

Estamos na cidade do Rei Pastor, David, a quem Deus prometeu um trono eterno na pessoa de um seu descendente. Esse descendente, o Messias, veio nascer no lugar donde Jahvé chamou David à alta missão que lhe confiava de pastorear já não rebanhos mas o povo de Deus.

Ali estão os pastores continuando um ofício ancestral que mergulha as suas raízes nas mais arreigadas tradições de Israel. Eles são o povo da terra, vivendo uma vida simples e frugal, desprezados dos homens presumidos.

A salvação chegou para todos os homens e Deus, que olhava amorosamente para estes Seus filhos, envia-lhes um mensageiro para dar-lhes a boa nova.

O temor dos pastores diante do Anjo é mais a surpresa causada pelo impacto da boa nova, é o pasmo que precede a explosão de alegria, da alegria messiânica que lhes é anunciada. O cântico dos Anjos é de uma pureza diáfana: à glória de Deus nas alturas corresponde a paz que Deus outorga aos homens, por meio do Príncipe da Paz que é o Seu Filho, àqueles que O quiserem receber porque os tornará Seus filhos (João, 1, 12 e 14), e em primeiro lugar aos israelitas do agrado de Deus, isto é os israelitas segundo o espírito (Gal. 6, 16).

Foram a Belém, alvoroçados, e verificaram a exactidão das palavras do Anjo. Adoraram o Menino e contaram como tinham tido conhecimento do sucesso. Tudo era motivo de maravilha, tudo era motivo de uma intensa alegria.

O Pastor real está entre pastores, pobre entre os pobres, homem entre os homens, mostrando que os pobres têm aceitação aos olhos de Deus.

E Maria, numa paz reflexiva meditava em todas estas palavras que ouvia, guarda-as no Seu Coração e depois há-de transmiti-las, sem dúvida, ao narrador de todas estas coisas, São Lucas.

III — OS MAGOS

A alegria anunciada pelo Anjo aos pastores é «para todo o povo», a salvação messiânica é para todas as nações.

Mas enquanto ao povo eleito a nova é comunicada pelos Anjos, já familiares, ao povo pagão é comunicada por sinais do céu, «pois os céus narram as maravilhas do Senhor», pelo que não têm desculpa da sua incredulidade, como dirá São Paulo.

Uma estrela é enviada às longínquas paragens do Oriente e arrastará atrás de si, até Belém, uns Magos que esperavam, eles também, a salvação do mundo.

Nem quantos eram nem quais os seus nomes, embora veneráveis tradições nos indiquem três e seus respectivos nomes — Gaspar, Melchior e Baltasar — nos é notório.

O que importa é Deus ter nascido entre nós e ter chamado à vocação cristã todos os homens, de todos os povos e de todas as condições.

IV — A CIRCUNCISÃO

A circuncisão, prática comum a muitos povos primitivos e actuais, foi o rito imposto por Deus aos israelitas como sinal da Sua Aliança, assinada com Abraão (Gen. 17, 10-14) e seria executado ao oitavo dia do nascimento.

Abraão, para cumprir o estabelecido e para exemplo, circuncidou-se a si mesmo, tinha já 99 anos, ao seu filho Ismael que já tinha 13 e a todos os servos da sua casa (Gen. 17, 25 ss.). Mas quando nasceu Isaac, circuncidou-o oito dias depois. (Gen. 21, 4).

Sete são os motivos pelos quais Jesus quis ser circuncidado, segundo São Tomás de Aquino: 1.º para provar a realidade da Sua carne humana, contra os herejes (maniqueus, apolinaristas, valentinianos). 2.º para aprovar a circuncisão instituída pelo próprio Deus. 3.º para provar que era da raça de Abraão o qual tinha recebido o mandamento da circuncisão como sinal da sua fé em Cristo. 4.º para não dar aos judeus o pretexto de ser incircunciso para O não aceitarem. 5.º para recomendar-nos, com o Seu exemplo, a virtude da obediência e por isso quis ser circuncidado ao oitavo dia como ordenava a lei. 6.º porque tendo querido vestir-se da carne de pecado, ou, pelo menos, da sua semelhança perfeita, não queria rejeitar o remédio pelo qual costumava ser purificada essa carne de pecado. 7.º para libertar os outros do jugo da lei, tomando-o sobre Si mesmo, segundo esta frase do Apóstolo São Paulo: «Deus enviou o Seu Filho formado sob a disciplina da lei, para libertar os que estão sob a lei» (Gal. 4, 4-5).

Com a instituição do Baptismo cessou a obrigação da circuncisão, porém, é a purificação do espírito, a submissão a Deus (Rom. 2, 28; Col. 2, 11; Fil. 3,3) condições já requeridas no A.T. (Deut. 30, 6; Jer. 4, 4; Lev. 26, 41) para participar dos benefícios das promessas.

ORAÇÃO

Ó Pura, Imaculada e Bendita Virgem, Mãe sem mancha do Teu grande Filho, Senhor de todas as coisas, íntegra e santíssima, esperança dos desesperados e dos réus!

Louvamos-Te.

Bendizemos-Te como cheia de graça, que deste à luz Cristo Deus e Homem.

Prostramo-nos todos a Teus pés.

Todos Te invocamos e imploramos o Teu auxílio. Tira-nos, Virgem santa e intacta, de todas as necessidades que nos sobrevenham e livra-nos de todas as tentações do diabo.

Sê nossa conciliadora e advogada na hora da morte e do juízo e livra-nos do futuro fogo inextinguível e das trevas exteriores, e considera-nos dignos da glória do Teu Filho, ó Virgem e Mãe, dulcíssima e clementíssima!

Tu és, certamente, a nossa única e firme e santa esperança diante de Deus, a quem seja dada a glória e a honra, o esplendor e o império pelos séculos dos séculos. Amém.

Santo Efrém

(1) O judeu, ainda que se veja constrangido a abandonar a sua terra de origem, nunca a esquece e há-de considerá-la sempre a sua própria terra. Assim o recenseamento não se fez conforme a usança romana, na terra da residência actual, mas ao modo judaico, de que há outros exemplos orientais, na terra de origem da família.

(2) Ver n.º IV do Comentário ao I Gozoso.

(3) A estalagem não era lugar adequado para a Virgem Maria nas circunstâncias em que Ela se encontrava. Ver explicação pormenorizada no Comentário.

(4) João refere-se, principalmente, àqueles que, ouvindo a palavra de Jesus, durante a Sua vida pública, não acreditaram n'Ele, mas pode aplicar-se também a este momento.

(5) A Virgem Maria não precisou de assistência de ninguém ao dar à luz o Seu Filho em excepcionais circunstâncias de pureza virginal. É esta uma alusão discreta mais intencional ao facto.

(6) O Menino nascido em tão humildes condições é, contudo, o Filho de Deus, cujas prerrogativas em relação aos homens são aqui apontadas por Isaías.

(7) Os pastores eram gente humilde e desprezada, cumprindo uma tarefa dura que lhes não permitia repouso sossegado. Mas serão eles os primeiros a saber a boa nova, a ter conhecimento da grande alegria.

(8) Apesar de as manifestações de Deus por meio dos Seus Anjos serem frequentes na história do povo bíblico, os pastores atemorizam-se diante dos mensageiros celestes.

(9) Magos significa «participantes do dom» e o dom é a doutrina de Zoroastro; portanto sábios, estudiosos especializados na ciência do seu tempo, pelo que alguns, posteriormente, os consideraram astrólogos.

(10) Tem-se escrito muito sobre qual seria a estrela dos Magos, se um cometa de que Deus se serviu para anunciar aos Magos o nascimento do Seu Filho, se um outro astro qualquer. Pelo relato evangélico — a estrela «acompanhava»-o foi pousar sobre a casa — somos levados a pensar que seria, talvez, um meteoro, mas, certamente, conduzido pela mão da Providência.

(11) Tanto a autoridade dos Padres da Igreja, como os documentos iconográficos mais antigos, dão a Pérsia como a mais provável terra de origem dos Magos.

(12) Mais uma profecia que se cumpre, e que São Mateus refere para fazer ver aos judeus a que dedica o seu Evangelho, que Jesus é verdadeiramente o Messias esperado.

(13) Este Herodes, tão solícito em ir «adorar» Jesus, com uma segunda intenção, é Herodes I, o Grande, o pai de Herodes Antipas que vai aparecer na vida pública de Jesus.

(14) Esta intensa alegria é uma das consequências do advento messiânico a que se faz referência em muitas passagens da Bíblia e já apontamos ao comemorar a Anunciação do Anjo à Virgem Maria.

(15) É provável que nesta altura já São José tivesse arranjado uma casa para viver em Belém com sua esposa e Jesus, uma vez que, providencialmente, Ele lá tinha nascido.

As ofertas dos Magos são tipicamente orientais. Pensam alguns comentaristas que o ouro não seria propriamente ouro mas um outro perfume, o que se harmonizava mais com os outros dois dons de incenso e mirra.

(16) O Menino Jesus a pertencer legalmente ao Seu povo judeu pelo rito da circuncisão.

UM MILAGRE DA GRAÇA POR NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

«O inferno visto pelas Crianças de Fátima provoca uma conversão imediata e duradoira.»

Recebemos do Rev. Pe. Lomairi, le Roc Saint-Michel, Saint-Génére, o seguinte relato que traduzimos, substituindo por iniciais os nomes dos protagonistas e das localidades, segundo indicação do seu autor.

O relato seguinte foi-me feito pessoalmente e confirmado, depois, por escrito, Estando eu em Fátima, redigi-o de cor.

«O meu amigo M. B., morador em C. encontrou, no mês de Maio de 1967, um antigo camarada que havia deixado a cidade, há muitos anos, para se mudar para Versailhes onde é, presentemente, director de uma Companhia de Seguros.

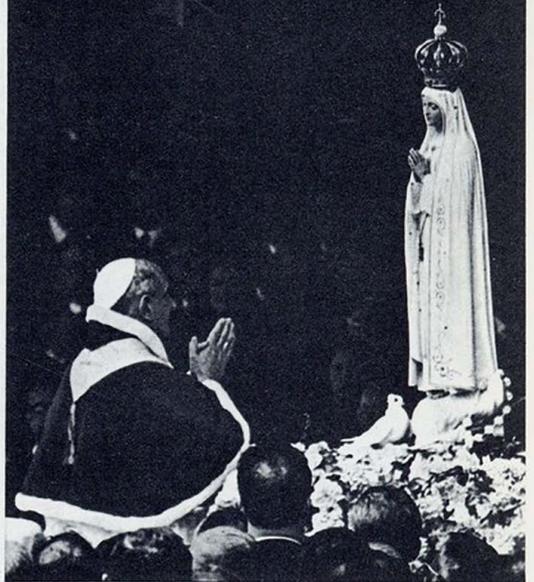
Não o reconheceu imediatamente, mas, após uns instantes, diz-lhe: Não estivemos esta manhã, um ao lado do outro, na Missa e na Comunhão?

— Sim. E ficaste espantado, pois recordas-te de mim como de um pagão quando eu me empenhava em trabalhar no meu jardim enquanto a procissão do Santíssimo Sacramento passava na rua. Perguntas-te como se pôde dar uma tal mudança! Eis como foi. Há algum tempo caíu-me nas mãos um livro sobre «Fátima» e li os relatos das aparições. Quando cheguei à descrição do inferno, fiquei abalado. Dizia para comigo: se isto é verdade! E vi as almas — a minha alma — como brasas lançadas ao ar e depois cair como grandes faúlhas num grande incêndio.

Dia e noite pensava naquilo, dizendo-me: se isto é verdade, vivo como um imbecil e hei-de pagá-lo, caíndo no inferno. Fui ter com um padre, confessei-me e agora sou feliz como jamais o fui!»

E o meu amigo acrescenta: «Actualmente ele é tão fervoroso católico como antes foi hostil. A mulher, que estava presente, diz a rir: não pode ver ninguém durante uns minutos que lhe não conte a sua aventura e, cada vez que encontra um padre, diz-lhe: «Pregue sobre o inferno. Foi graças à visão que do mesmo tiveram os pequenos de Fátima, que eu me converti».

PAULO VI EM FÁTIMA



UMA BELA PRENDA DE NATAL

Já está à venda, ao preço de 150\$00 o artístico album comemorativo da Peregrinação de Paulo VI a Fátima, edição da Comissão Central do Cinquentenário. Dirija os seus pedidos à referida Comissão, Fátima, ou à Administração de «FÁTIMA · 50», Fátima.

UN BELLO REGALO DE REYES

Ya esta publicada la edición castellana de este magnífico album conmemorativo de la peregrinación de Su Santidad Paulo VI a Fátima. Puede requisitar los ejemplares que desee a la Administración de «FÁTIMA · 50», Fátima — Portugal.

Precio: 350 pesetas

RESÚMENES

NAVIDADES Y FÁTIMA

En esta nota consagrada a la fecha festiva del Nacimiento de Cristo, se pone en paralelo el hecho con el de las apariciones de Fátima. Si Fátima es, como se repite, un «Evangelio abreviado», no puede faltarle esta parte esencial del Evangelio que es la venida de su autor al mundo, y de su anuncio como «buena nueva» para todos.

Ciertas semejanzas se observan en uno y otro acontecimiento: son los Angeles que preparan los corazones para la «novedad»; son los humildes pastores los primeros a recibir la comunicación; es la Madre de Dios que en Belen o en Fátima nos enseña y nos ofrece su Divino Hijo.

Excelente cuento de Navidad, la narrativa de las Apariciones de la Virgen en Fátima, en que se pone de manifiesto la infinita misericordia de Dios que quiere salvar a los hombres y darles la ansiada paz.

EL CUMPLIMIENTO DE LAS PROMESAS DE NUESTRA SEÑORA EN FÁTIMA

El autor de este artículo es nuestro apreciado colaborador C. Barthas. A lo largo de líneas densísimas de documentos y pruebas históricas nos indica, en primer término cuales las promesas o profecías hechas por la Virgen y que se resumen en estas tres: «Muchas almas se salvarán»; «Tendréis paz»; Rusia me será consagrada y se convertirá. Y aun una otra: «Al fin, mi Corazón triunfará».

Las dos primeras son condicionadas. Están sujetas a un «si hicieron lo que yo pido» y son dependientes tanto de nuestra voluntad como de su misericordia. ¿Hemos hecho nosotros lo que esta de nuestra parte para que esas profecías se realicen? A pesar de nuestra débil correspondencia a los pedidos de la Virgen, ¿habrá ella, finalmente, decidido darles cumplimiento?

Parece ser eso lo que esta a pasarse, como puede comprovarse, por lo que respeta a la primera, en el incontable número de gracias de orden espiritual que la Virgen va distribuyendo, en primer lugar en el Santuario de Fátima y en Portugal y, en seguida por todo mundo, sobretodo a través de los «viajes de maravillas» que han sido y continúan siendo las peregrinaciones alrededor del mundo con la Imagen de Nuestra Señora de Fátima. Son muchísimos los casos de fervor cristiano renovado y de auténticas conversiones, algunas espectaculares, sea por las condiciones particulares que las han rodeado, sea por la figura excepcional de los convertidos.

Con esta finalidad el autor nos lleva, de la mano, a dar una «histórica» vuelta al mundo, recordando todos los hechos maravillosos que se han producido en aquellas «peregrinaciones» y los resultados permanentes, fruto de las mismas.

La tercera profecía, dice el C. Barthas, no esta pendiente de ninguna condición: Rusia será consagrada al Inmaculado Corazón y se convertirá. De nosotros depende unicamente que lo sea más temprano o no. Pero tanto de esta tercera profecía como de la segunda («tendréis paz») nos hablará en la segunda parte del mismo artículo lo cual, D. M. publicaremos en el próximo número de FÁTIMA-50.

Por lo que respeta a la promesa final, consoladora esperanza, la del triunfo del Corazón Inmaculado, esa esta pendiente de todo lo que todavía se encuentra bajo sigilo en «la tercera parte» del secreto, y que precede ese «finalmente».

COMO HA VISTO LA PRENSA LOS ACONTECIMIENTOS DE COVA DA IRIA EN 1917

En este segundo artículo que lamentamos no poder transcribir íntegramente, en castellano, el autor analiza con maestría los diferentes relatos de diversos periódicos adversos a la religión, a propósito de los acontecimientos de la Cova da Iria, sobretodo lo referente al «milagro del sol». Estudia el carácter y el pensamiento de sus autores, por que solo así se puede adivinar la intención con que los escribieron, bien como determinadas circunstancias que los han «obligado» a contar las cosas de un modo diverso de aquel que hubieran querido imprimirles.

Esto sucedió, por ejemplo, al autor de los reportajes de O SÉCULO, Avelino de Almeida, el cual, dado el carácter masón de su periódico, no podía abrir completamente su alma, sacudida por las fuerzas contrarias de la fe y la duda, como lo hizo en A ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA en su CARTA A ALGUEM QUE PEDE UM TESTEMUNHO INSUSPEITO.

Lo mismo ha pasado con el corresponsal del DIÁRIO DE NOTÍCIAS quien, a pesar de todo, escribió, quizás, la más serena, objetiva y, vaya, respetuosa crónica del «suceso» (milagro del sol) empleando palabras adecuadas al caso, colocando los videntes en sus respectivos lugares de inocencia, veracidad y desmitificación, o refiriéndose a la Virgen en tono respetuoso. Lamenta nuestro autor no sea conocido el nombre de este corresponsal quien no ha firmado el artículo, quizás receloso que le hecharan al olvido como lo hicieron con Avelino de Almeida después de este decir lo que le iba en el alma. Como curiosidad, auténtica observación periodística, nos dice como este corresponsal se dió al cuidado de contar el número de vehículos que, idos de Fátima, el 13 de octubre, han pasado por Vila Nova de Ourém, desde donde enviaba sus crónicas: «Autocars, 240; bicis, 135; coches, más de 100».

Ya estos periódicos ya otros de la misma índole, el autor, en este artículo solo se refiere a la Prensa anti-religiosa, a pesar de su intención deturpadora de los hechos, difamadora de personas e instituciones, blasfema y desequilibrada para caer en contradicciones flagrantes, han servido, inconscientemente, pero conducidos por la mano de la Providencia, para divulgar la «buena nueva» que los periódicos católicos, receloso y tímidos, ni siquiera se han atrevido a mencionar.

EL SECRETO DE FÁTIMA

El Dr. J. M. Alonso nos coloca, en este 5.º artículo sobre el tan discutido secreto de Fátima (3.ª parte), ante la problemática de su revelación y de su destino.

Por lo que respeta al segundo punto, hace hincapié en las palabras circunspetas, prudentes y definitivas, en cierto modo, del Cardenal Ottaviani quien, en el discurso publicado en el número anterior de nuestra revista, afirma que esa «tercera parte» iba dirigida al Papa y solamente el decidirá cuando debe o si debe manifestarla algún día al público. Pero lo que nos interesa no es el secreto en si mismo sino la esencia del Mensaje de Fátima. De aquí concluye que su revelación — la problemática del primer punto arriba mencionado — depende, en gran parte, de nuestra preparación íntima, personal y colectiva para recibir esa gracia (la gracia de su revelación que lo es, por cierto). Otros «secretos», como el de La Salette, por ejemplo, se han perdido, quizás para siempre, en los Archivos Vaticanos.

Pero, ¿qué nos importa eso? Lo que debemos hacer es mantenernos en una posición de humildad, de sencillez, sin dejarnos conmovir por noticias sensacionalistas que a todo momento circulan sobre su revelación.

Así, el habernos indicado una fecha para su posible revelación (1960) nada más significa, segundo la interpretación de la misma Lucia, que una fecha antes de la cual no era conveniente su divulgación, pero jamás una fecha en que debía ser divulgado. Podía serlo después, si el Papa lo juzgara conveniente, o puede quedar para mucho más tarde o incluso para siempre.

RÉSUMÉS

NOËL ET FÁTIMA

Dans cette note consacrée à l'époque où l'on célèbre la naissance du Christ, on place le fait en parallèle avec les Apparitions de Fatima. Si Fatima est, comme on le répète, un «Évangile abrégé», il ne peut lui manquer cette partie essentielle de l'Évangile qu'est la venue au Monde de son propre auteur, Jésus, et l'annonce qui en fut faite à tous comme «bonne nouvelle».

De touchantes ressemblances se remarquent dans l'un et l'autre évènement: ce sont les anges qui préparent les cœurs à la «nouvelle»; ce sont les humbles bergers les premiers à en recevoir la communication; c'est la Mère de Dieu qui à Bethléem ou à Fatima nous montre et nous offre Son Divin Fils.

Excellent conte de Noël que cette narration des Apparitions de Notre-Dame de Fatima où est mise en évidence la miséricorde infinie de Dieu qui veut sauver les hommes et leur donner la paix ardemment désirée.

L'ACCOMPLISSEMENT DES PROMESSES DE NOTRE-DAME A FÁTIMA

L'auteur de cet article est notre très apprécié chanoine Barthas. Au long de lignes denses de documents et preuves historiques, il nous indique, tout d'abord, quelles sont les promesses ou prophéties faites par la Vierge qui se résument dans les trois suivantes: «Beaucoup d'âmes seront sauvées»; «Vous aurez la paix»; «La Russie me sera consacrée et se convertira». Et une autre encore: «A la fin, mon cœur triomphera».

Les deux premières sont conditionnelles. Elles sont liées à un «si on fait ce que je demande» et dépendent autant de Sa Miséricorde que de notre volonté. Aurons-nous fait, nous, tout ce qui nous incombe pour que ces prophéties se réalisent? Bien que nous ne nous soyons conformés que faiblement aux demandes de Notre-Dame, aura-t-elle, Elle décidé finalement de les accomplir?

C'est ce qui semble se passer, comme on le remarque, pour ce qui est de la première promesse, dans le nombre incalculable de grâces d'ordre spirituel que la Vierge continue à distribuer, en premier lieu au Sanctuaire de Fatima et au Portugal, et ensuite dans le Monde entier, surtout à travers les «merveilleux voyages» que furent et sont encore les pèlerinages autour du Monde avec la statue de Notre-Dame de Fatima. Ils sont très nombreux les cas de renouveau de ferveur chrétienne et de conversions authentiques, quelques unes spectaculaires, soit en raison des conditions particulières dans lesquelles elles se sont réalisées, soit en raison de la personne exceptionnelle des convertis.

A cette fin, l'auteur nous amène à faire un «historique» tour du Monde, rappelant tous les faits merveilleux qui se passèrent dans ces pèlerinages, et les résultats durables qui en découlèrent.

La troisième prophétie n'est sujette à aucune condition: la Russie sera consacré au Cœur Immaculé de Marie et se convertira. De nous dépend, uniquement la date, prochaine ou lointaine. Mais l'auteur nous parle autant de cette troisième prophétie que de la seconde («vous aurez la paix») dans la seconde partie de ce même article que nous publions sur le prochain numéro de Fatima 50.

Quant à la promesse finale, espérance consolante, celle du triomphe du Cœur Immaculé, elle est liée à tout ce qui se trouve encore sous le sceau de la «troisième partie» du secret, qui précède ce «finalement».

COMMENT LA PRESSE A VU LES EVENEMENTS DE LA COVA DA IRIA EN 1917

Dans ce second article, que nous regrettons de ne pouvoir transcrire intégralement en français, l'auteur analyse, avec adresse, les relations des divers journaux hostiles à la religion à propos des événements de la Cova da Iria, surtout à propos de celui qui a trait au «miracle du Soleil». Il étudie le caractère et la pensée de leurs auteurs, car c'est seulement de cette façon que l'on peut deviner l'intention avec laquelle ils écrivirent ces relations. Il étudie également les circonstances déterminées qui les obligèrent à raconter les choses d'une manière différente de celle avec laquelle ils auraient aimé les raconter.

C'est ce qui arriva, par exemple, à l'auteur des reportages de «O Século», Avelino de Almeida, lequel, vu le caractère maçonnique de son journal, ne pouvait livrer pleinement sa pensée tiraillée par les forces contraires de la foi et du doute, comme il le fit, par ailleurs, sur l'ILLUSTRATION PORTUGAISE dans sa lettre A QUICONQUE DEMANDE UN TEMOIGNAGE IRREFUTABLE.

Le même fait arriva au correspondant du DIARIO DE NOTICIAS. Celui-ci, malgré tout, écrivit, par hasard, la plus sereine, objective et, à dire vrai, respectueuse chronique sur «l'évènement» (miracle du soleil), se servant de termes appropriés au cas, montrant l'innocence, la véracité et l'absence de mystification des voyants, ou parlant avec respect de la Vierge. L'auteur regrette qu'on ne connaisse pas le nom de ce correspondant qui n'a pas signé l'article, craignant peut-être qu'on le vouât à l'ostracisme comme on le fit pour Avelino de Almeida quand celui-ci eut le courage de dire ce qu'il pensait réellement. L'auteur note, comme un fait curieux, que ce correspondant s'est donné la peine de compter les véhicules qui, venant de Fatima, le 13 octobre 1917, passèrent par Vila Nova de Ourém: «Voitures, 240; bicyclettes, 135; automobiles, plus de 100.

Ces journaux, ou d'autres du même genre, (car l'auteur parle seulement dans cet article, de la Presse anti-religieuse), avaient l'intention blasphématoire de déformer les faits, de diffamer les personnes et les institutions au point de tomber dans de flagrantes contradictions. Malgré cela, ils servaient, inconsciemment, mais conduits par la main de la Providence, à divulguer la «bonne nouvelle» que les journaux catholiques, timides ou craintifs, n'osaient même pas mentionner.

LE SECRET DE FÁTIMA

Le Dr. J. M. Alonso, dans son 5.^e article sur le secret si discuté de Fatima (3^eème partie), nous met en face du fait problématique de sa révélation et de son destin.

Quant au second point, il accentue les paroles circonspectes, prudentes et définitives, d'une certaine façon, du Très Eminent Cardinal Ottaviani. Celui-ci, dans le discours publié sur le numéro précédent de notre revue, affirme que cette «troisième partie» était adressée au Pape et c'est seulement lui qui décidera quand ou si il doit la divulguer, un jour, au public. D'ailleurs ce qui nous intéresse, n'est pas le secret en lui-même, mais l'essence du Message de Fatima. De là il conclut que sa révélation, la «problématique» du premier point cité au début, dépend, en grand partie, de notre préparation intime, personnelle et collective à recevoir cette grâce (la grâce de sa révélation, car c'en est une certainement). D'autres secrets, comme celui de La Salette, se perdirent, peut-être pour toujours, dans les archives du Vatican.

Mais que nous importe cela? Ce que nous devons faire c'est nous maintenir dans une position d'humilité, de simplicité, sans nous laisser éblouir par les nouvelles sensationnelles qui à toute heure circule sur la révélation, de ce secret.

Ainsi, le fait d'avoir indiqué une date de divulgation possible (1960) ne signi-

fie rien de plus, selon l'explication de Lucia, elle-même, qu'une date avant laquelle sa divulgation ne convenait pas, mais jamais une date à laquelle il devait être divulgué. Après cette date on aurait pu le dévoiler, si le Pape l'avait jugé à propos, ou le garder pour beaucoup plus tard ou pour toujours.

SUMMARY

REPLYING TO ROUQUETTE

Reverend Rouquette published in the July-August number of the review «Etudes» this year an extensive article in which certain inaccurate statements or half-truths could lead unwary readers astray.

The Belgian Dominican, Rev. Léon Vanderghyest, replies point by point, with well-aimed accuracy, in a letter which we published in the last number in its original French, p. 40.

Among the various comments which Vanderghyest makes on the article by Rouquette we select the following:

Why devote such an extensive article to the «modest episode in the life of the Church» as was the journey of Pope Paul VI to Fátima?

If it is certain that the role of the Virgin Mary is entirely subordinated to that of Christ, nevertheless it is not correct to present «Signum Magnum» in such a manner that one gets the impression that the Pope had not insisted, as he did insist, on the intercession of Our Lady.

It is alleged that the Pope avoided referring to the events and message which were the origin of his pilgrimage. On the contrary, it is certain that he clearly affirmed, when announcing his journey: «to have recourse to Her who, to protect our modern world, has shown Her maternal countenance, all sweet and shining, to the poor and little ones, and recommended prayer and penance as sovereign remedies.»

In Fátima the Pope did not allude, except in a passing way, to the Anniversary of the Apparitions and the Consecration of the world to the Immaculate Heart of Mary. In this case, it would be best to allude to the extensive paragraph devoted to them in «Signum Magnum».

His Holiness refused to receive Sister Lucia in private. Yet he had obliged her to leave her cloister and come to Fátima, and there presented her to the multitude who called out for her.

No critical study exist about Fatima, similar to those about Lourdes and La Salette, for example. This month, however, the most complete critical study which has ever been made about any supernatural apparition of all times since the Revelation will be published.

About the influence which the happenings of La Salette may have had on Lucia, it must be declared that this is inconceivable before 1917, and afterwards there is no foundation whatever to support this mere supposition.

Lucia predicted the consecration of Russia only, which was «prudently» done through the consecration of the entire world. Now, the truth is that the explicit consecration of Russia was made by Pius XII in his Apostolic Letter to the People of Russia «Sacro vergente anno» of 7th July, 1952.

In Fatima only a popular piety is observed, reduced to the saying of the Rosary and «spectacular penitential exercises» comparable to those of the Ganges pilgrims?

In the first place, this indicates a lack of the ecumenical spirit of our days, to disdain any exercises of penance which pertain to the universal fount of religious sentiment, no matter who practises them. In the second place, the principal exercises of piety in the Fatima pilgrimages are those contained in the Eucharistic cult: sacrifice, sacrament, real presence, sacramental penitence. «I am a witness to the fact that countless numbers go to confession in Fatima», affirms Rev. Fr. Vanderghenst, whom we heartily thank for the favour of sending us this letter with authority to publish it.

THE THIRD PART OF THE FATIMA SECRET

The author, in an article published in a previous number of our periodical (FATIMA-50, No. 6, 13/10/67), after having told us how Lucia, by order of D. José Alves Correia da Silva, wrote out the third part of the matter revealed by Our Lady and sent it to its destination in 1944, the delivery being difficult because of various circumstances, tells us in this article published in the last number of «Fátima-50» how the manuscript reached Rome, and he initiates the study of its possible contents. With this end, it is deemed opportune to quote in full the discourse pronounced by His Eminence Cardinal Ottaviani in the International Marian Academy in Rome. His Eminence had already been in Fatima and spoke with Lucia, whom he asked, as he himself tells: «what would she wish that he, Cardinal Ottaviani, would say on her behalf to the Pope», she having replied: («and it moved me deeply», said His Eminence) «that he would ask the Holy Father to hasten the canonization of Francisco and Jacinta».

«Well», said Cardinal Ottaviani, «I cannot speak of any «secret» because if it is a secret, I could not know it. What I know is that Bishop of Leiria never wanted to read the letter with the manuscript which contained the «third part», although Lucia had said he could do so in spite of it being addressed to the Holy Father according to the express wish of Our Lady, refraining perhaps because of a certain respect towards the Pope. He sent the envelope to Rome and it was delivered to the Sacred Congregation of the Doctrine of Faith which, in its turn, delivered it to Pope John XXIII who read it in the original Portuguese, without any interpreter whatever, and according to what he communicated to me, (Cardinal Ottaviani), he understood completely all that it contained, placed it again in its envelope which he inserted in another envelope, closed it and put it in the archives, which are almost «fathomless» and where every-

thing is very dark», as the Cardinal expressed it, «and from where nothing comes out easily, so that I have never seen it again, nor do I know anything further. According to Lucia, the reason why the «secret» should not be read before 1960, not as some interpreted it «to be read in 1960», was simply because after that date, given its mysterious and prophetic character, and as in the case with all prophecies, it would be more easily understood.

«Meanwhile, what now most interests us is the part of the secret already made public, that in which we are asked to pray and to do penance and amend our lives, in order to obtain Peace for the world. And happily, that is what is to be seen in Fatima, as I myself can verify with much edification for my part, confirming that the humble Portuguese pilgrims knew how to listen to the words of our Heavenly Mother.»

THE ATTITUDE OF THE CHURCH TOWARDS THE APPARITIONS OF OUR LADY

The Author of this article informs us about the prudent attitude of the Church in the face of any supernatural manifestation, precisely to have the certainty of dealing with something supernatural, and not mere illusion, error or hypocrisy. Because of this it proceeds to a prolonged enquiry about the persons and the facts before making a judgment, whether favourable or unfavourable. As regards persons who say they have been favoured with a celestial vision, they are investigated in respect of their natural qualities and supernatural virtues, more belief being placed in a humble and virtuous person than in one that is not so. As to facts, they are studied in their physical reality, their «message» or spiritual content, which as a rule accompany the apparitions of the Virgin, all in a concrete manner. These messages must needs be very well studied to see if they are in conformity or not with the doctrine of the Church. Although there cannot be any new revelation since the fount of Revelation was sealed with the death of the last Apostle, there is nothing contrary to an elucidation of certain truths and insistence on the practice of the same.

Once all these points are examined and nothing is found contrary to the veracity of the apparitions submitted for judgment, these are declared as worthy of belief. But the attitude of permanent scepticism which some adopt is not at all advisable nor is it Christian. Certain apparitions possess an enormous pastoral value which the Church does well in availing of, and with which it is enriched. Although Revelation is completed, no one can deny that the Holy Spirit continues to inspire His faithful people, and not only the Hierarchy of the Church but also simple lay persons, as He has done all through the long history of the Church in which certain attitudes adopted by the Ecclesiastical Authorities were motivated by the insistence of lay people in determined situations, moved certainly by the Holy Spirit.

Fatima, as Lourdes and a few other apparitions of Our Lady which make our epoch a «Marian era», is within all the norms required by the Church to admit

them as authentic, although without sanctioning them as «dogmas», for they are not such. Fatima has even received what none other has yet received, the inestimable testimony of the presence of the Holy Father as a praying pilgrim according to the indications of this «message».

THE HAPPENINGS AT THE COVA DA IRIA AS SEEN BY THE PRESS

Our periodical has much pleasure in commencing in the number (Oct. 13/67) the publication of a series of articles, the author of which is the present Rector of the Sanctuary of Fatima, Monsignor Antunes Borges. In this first article we can see that he is profoundly acquainted with his subject, and writing with great erudition, proceeds to tell us who are the authors of the articles on which he comments and critically analyses, to whom some of them are directed, as for example that of the Illustrated Portuguese Review of 29th October, 1917, entitled «LETTER TO ONE WHO ASKS AN IMPARTIAL TESTIMONY» and of which we reproduced a photograph in a previous number of FATIMA-50, as well as the evolution suffered through authors, generally men without faith or who had lost their faith before the events which they attempted to relate, more or less according to their own way of thinking, while not being overwhelmed by the evidence of the facts. The newspapers of the time, although aiming at hushing up or ridiculing the prodigious happening, were in fact an instrument in the hands of Providence in making them more widely known and attracting many people to the place of the miracle who would not otherwise have learned about them so soon. When some 70 000 people gathered in the Cova da Iria in October of 1917, they owed it in part to these papers. So through these journalistic studies the reader of our periodical can read a moving history of Fatima written and based on contemporary and impartial documents.

CHRISTMAS AND FATIMA

In this note devoted to the festive season of the Birth of Christ, Christmas is placed on a parallel with the Apparitions of Fatima. If Fatima is, as is repeatedly said, an «abridged Gospel», it cannot lack that essential part of the Gospel which is the coming to the World of its very maker, Jesus, and the announcement of this «good news» to all the people.

Tender similarities are observed in both one and the other: Angels prepare the hearts for the «news»; humble shepherds are the first to receive the communication; it is the Mother of God who in Bethlehem and in Fatima shows and gives us Her Divine Son.

The narrative of the Apparitions of Our Lady of Fatima is an excellent Christmas story, in which is made manifest the infinite Mercy of God Who wishes to save all men and give them the desired peace.

THE FULFILMENT OF THE PROMISES OF OUR LADY IN FATIMA

The author of this article is our much appreciated and esteemed Canon Barthas. All through the density of documents and historical proofs, he points out to us, first, what are the promises or prophecies made by the Virgin Mary, which are resumed in these three: «Many souls will be saved»; «You will have peace»; «Russia will be consecrated to me and will be converted». And yet another: «In the end, My Immaculate Heart will triumph».

The first two promises are conditional. They are subject to a «if you do what I ask» and depend as much on Her mercy as on our will. Have we done what we should so that these prophecies may be realized? In spite of our weak correspondence to the requests of Our Lady, will She finally fulfil them?

This is what seems to be happening in regard to the first promise, as can be observed in the countless graces of the spiritual order which Our Lady is distributing, firstly in the Sanctuary of Fatima and in Portugal, and also in the whole world, above all through the «journeys of marvels» which were and are the pilgrimages round the globe with the Statue of Our Lady of Fatima. Numberless are the cases of renewed fervour and authentic conversions, some of them truly spectacular, whether because of the particular conditions in which they took place, or the exceptional number of those converted.

To this end, the author takes us by the hand on a «historic» trip round the world, recalling all the wonderful facts which occurred during these «pilgrimages» and the permanent results effected by the same.

The third prophecy, Canon Barthas says, is not subject to any condition: Russia will be consecrated to the Immaculate Heart of Mary and will be converted. On us it depends only whether it be sooner or later. The second part of this article, which we will publish in the next number of FATIMA-50, speaks about the second prophecy («you will have peace») as well as the third.

As to the final promise, such a consoling hope, that of the triumph of the Immaculate Heart, this is dependent on what is still under seal of the «third part» of the secret, which precedes this «finally».

THE HAPPENINGS AT THE COVA DA IRIA IN 1917 AS SEEN BY THE PRESS

In this second article, which we regret we cannot transcribe entirely in English, the Author dissects in a masterly way the different accounts of diverse papers adverse to religion with regard to the happenings in the Cova da Iria, above all, referring to the «miracle of the sun». He studies the character and thought of their authors, because only thus can one find out the intention with which they wrote, as well as the determined circumstances which «obliged» them to relate the things in a different manner to that in which they would have liked to tell them.

This is what happened, for example, to the author of the reports in O SECULO, Avelino de Almeida who, given the

masonic character of his paper, could not open his soul completely, moved by the contrary forces of faith and of doubt, as he did, on the other hand, in A ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA in his letter TO ONE WHO REQUESTS AN IMPARTIAL TESTIMONY.

The same happened with the correspondent of DIARIO DE NOTICIAS who, in spite of all, wrote perhaps the most serene, objective and, in truth, respectful chronicle of the «occurrence» (miracle of the sun), using terms adequate to the case, placing the seers in their place of innocence, veracity and absolute sincerity, or referring to the Virgin with words of respect. The Author laments not knowing the name of this correspondent who did not sign the article, fearful perhaps of being ostracized as happened to Avelino de Almeida when he had the courage to say what he really thought. With authentic journalistic observation, curiously, enough, this same correspondent too, care to count all the vehicles which, coming from Fatima on the 13th October, 1917, passed through Vila Nova de Ourém: «Cars, 240; Bicycles, 135; Motor cars, over 100».

The newspapers, whether these or others of the same type — as the Author only refers in this article to the anti-religious press — in spite of their intention to dissemble the facts, to calumniate persons and institutions even to blasphemous and unbalanced reports, full of flagrant contradictions, served nevertheless, unconsciously yet led by the hand of Providence, to divulge the «good news» which the catholic papers, diffident and timorous, did not even dare to mention.

THE SECRET OF FATIMA

Dr. J. M. Alonso places us, in this his 5th article about the much discussed secret of Fatima (3rd part), before the problem of its revelation and its destiny.

As to the second point, he accentuates the circumspect, prudent and, in a way, definitive words of His Eminence Cardinal Ottaviani who, in a discourse published in the previous number of our review, affirms that this «third part» was directed to the Pope and only he will decide as to whether it ought or ought not to be manifested, some day, to the public. On the other hand, what interests us is, not the secret in itself, but the essence of the Message of Fatima. From this he concludes that its revelation, the problem referred to above in the first point, depends in great measure on our intimate, personal and collective preparation to receive this grace (the grace of its revelation, which it certainly is). Other «secrets», like that of La Salette for example, have been lost, perhaps for ever, in the archives of the Vatican.

But what does it matter to us? What we must do is to keep ourselves in a position of humility and simplicity, without letting ourselves be disturbed by sensational news which goes round every hour about its revelation.

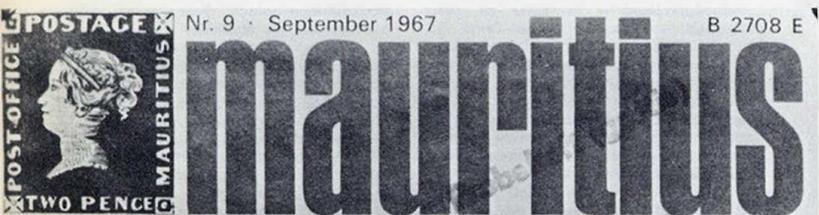
Thus, having set a date for its possible opening (1960) means nothings more, according to the interpretation of Lucia herself, than a date before which it was not fitting to divulge it, but never a date in which it ought to be divulged. It may be later, if the Pope so judges, or a long time hence, or even never.





CORREIO DE PORTUGAL
PRIMEIRO DIA DE CIRCULAÇÃO

FILATELIA



Internationale Farbzeitschrift für Briefmarkensammler



VIVEM-SE ainda os ecos maravilhosos das comemorações do Cinquentenário das Aparições de Nossa Senhora. E esta vivência é não só no próprio local onde em 1917 se deram as celestiais aparições, como também por toda a parte do Mundo. Celebram-se cerimónias diante de imagens de Fátima; escrevem-se reportagens em jornais e revistas, editam-se livros, publicam-se fotografias dos principais acontecimentos, sendo o objecto principal a inesquecível peregrinação do Papa Paulo VI em 13 de Maio de 1967.

Também no campo da filatelia religiosa o acontecimento ficará registado e muito bem. Os correios de Portugal honraram-se editando uma bela colecção de selos comemorativos, que foi posta em circulação no dia 13 de Maio. Os Correios do Vaticano registaram o importante acontecimento com uma emissão de 3 selos que foi posta em circulação no dia 13 de Outubro. Ambas as emissões tiveram a valorizá-las carimbos especiais, sendo a de Fátima enriquecida ainda com outro carimbo especial comemorativo da peregrinação do Santo Padre. E é já do domínio público que no dia 13 de Maio de 1968, na altura do fecho das Comemorações Cinquentenárias, aparecerá nova emissão comemorando a peregrinação do Santo Padre Paulo VI.

Os selos de Fátima tiveram uma desusada procura tanto aqui como em Lisboa. Em Fátima, venderam-se na estação dos CTT, no Posto de Correio junto da Exposição e, no dia 13, na sala da Exposição 50 Anos de Fátima. Aqui esteve, à dis-



O CINQUENTENÁRIO DE FÁTIMA E A FILATELIA RELIGIOSA MARIANA

Francisco Pereira de Oliveira

1950, representa a imagem de Leopoldo de Almeida que se encontra na igreja de Santo Eugénio, de Roma. O desenho é de Martins Barata. Não se tratou propriamente de um selo de Fátima, embora a emissão tivesse aparecido no dia 13 de Maio de 1950, mas sim de um selo comemorativo do Ano Santo, acontecimento que todo o Mundo comemorou e que foi objecto de muitas emissões.

Para o Ultramar foi feito um selo para cada Província, representando o busto da imagem da Virgem de Fátima que se venera na Capela das Aparições, tendo unido uma vinheta com frases do Santo Padre Pio XII.

Os selos comemorativos do Encerramento do Ano Santo realizado em 13 de Outubro, na Cova da Iria, não têm algum motivo de Fátima, mas sim apresentaram o busto de Pio XII e a pomba da Paz, certamente alusiva ao tema do Congresso que nessa data se realizou em Lisboa sobre a Mensagem de Fátima e a Paz. Foi pena, realmente, que para essa emissão não tenha sido escolhido um motivo de Fátima. O interesse agora suscitado com os selos do Cinquentenário leva-nos a acreditar que essa emissão seria com isso imensamente valorizada.

Certamente por nessa altura se ter realizado a peregrinação com a imagem de Nossa Senhora de Fátima pelo Mundo, o Ministério do Ultramar emitiu em 1948 uma emissão de selos em honra de Nossa Senhora de Fátima, com desenho de Almada Negreiros e que representa a aparição. Embora de diversos valores, os selos são do mesmo desenho para todas as Províncias Ultramarinas. Em 1949 a Virgem Peregrina era venerada pelos goeses na capital da Província da Índia Portuguesa. Em comemoração do acontecimento foi feita uma emissão de selos com a figura daquela Imagem, de 8 valores. Os mesmos selos foram repetidos, com valores diferentes, em 1951, comemorando o Ano Santo.

Em 50 anos, Fátima deu motivo a 8 emissões de selos de assuntos marianos.

São estas emissões com todos os motivos filatélicos a que deram azo (sobrescritos, carimbos, marcas, etc.) que vão ser objecto de uma **Exposição Filatélica de temática Religiosa Mariana**, a realizar no pavilhão da Exposição 50 ANOS DE FÁTIMA, no próximo ano.

posição do público, um carimbo especial.

Houve bicha e foi pena que não tivesse havido mais postos de venda, pois muitas mais colecções se teriam vendido. A muitos peregrinos estrangeiros ouvimos lamentações pela dificuldade na obtenção de selos e sobrescritos comemorativos.

O Ministério do Ultramar quis também que o Cinquentenário de Fátima fosse assinalado em todas as Províncias Ultramarinas com uma emissão de selos alusivos a Fátima. De modo que, contando com a emissão a aparecer em 13 de Maio de 1968, serão quatro as colecções de selos que comemoram o Cinquentenário.

Os selos de Fátima foram reproduzidos em muitas revistas da especialidade como acontecimento de relevo e muitos jornais estrangeiros os reproduziram igualmente, com comentários favoráveis.

Os correios do Vaticano editaram ainda, no dia 13 de Maio de 1967, carimbos comemorativos da peregrinação do Papa, carimbos que foram apostos em sobrescritos especiais. A marca do dia 13 de Maio de 1967, da estação dos CTT de Fátima, foi solicitada em milhares de cartas recebidas do estrangeiro. Só do Vaticano vieram 5 grandes malas.

A filatelia religiosa Mariana deve a Fátima um grande impulso e forte valorização. Por ocasião do Encerramento do Ano Santo, emissões religiosas foram feitas: umas para o Continente e outras para o Ultramar. A do continente, de

